Jornal das Moças

Cr$ 5

RIO, 9 DE SETEMBRO DE 954
N.º 2047



MOL[illegible] NO SUPLEMENTO

JEFFERY HUNTER
FOX

JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

AS garôtas de hoje não gostam mais daqueles rapazes bonitos que andar... abafando a banca por volta de 1945. Pelo menos elas dizem que não gost... O tipo de hoje é outro e aqui está um rapaz que está "abafando a banc..." Jeffery Hunter.

Olhos clarinhos, clarinhos. Cabelos não muito bem penteados e rosto s... muito aparato. Veste-se com simplicidade, dentro das normas atuais em q... os homens resolveram dizer que é chique sentar à mesa em manga de cami... só porque as camisas tem o nome de "sport". Assim, é Jeffery na vida r... Nos filmes, porém êle tem que obedecer ao "script" e é obrigado a usar ê... casacões de lã como êste que êle usou no filme da Fox "Three Young Texa..."

Prolongue a juventude de sua cútis!

Mantenha o viço de sua pele fazendo a revigorante

Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA





O viço de sua cútis é uma frágil preciosidade... tenha cuidado para não perdê-lo! Pela manhã e à noite, sua pele precisa de uma boa massagem... uma reativante "massagem de beleza" com a penetrante ação medicinal do Leite de Colonia! Os tecidos de sua cútis ficarão tonificados... os poros profundamente limpos de qualquer resíduo de cremes, maquilagem ou impurezas! E em pouco tempo, você não pensará mais em encobrir manchas, sardas ou cravos com a maquilagem excessiva, porque sua pele será macia e acetinada... com frescor e suavidade admiráveis! Inclua Leite de Colonia no seu tratamento de beleza, sejam quais fôrem os preparados que você usa em sua maquilagem. Nada limpa melhor a pele que Leite de Colonia! Uma simples aplicação há de convencê-la!



É o tratamento de beleza mais simples e econômico!

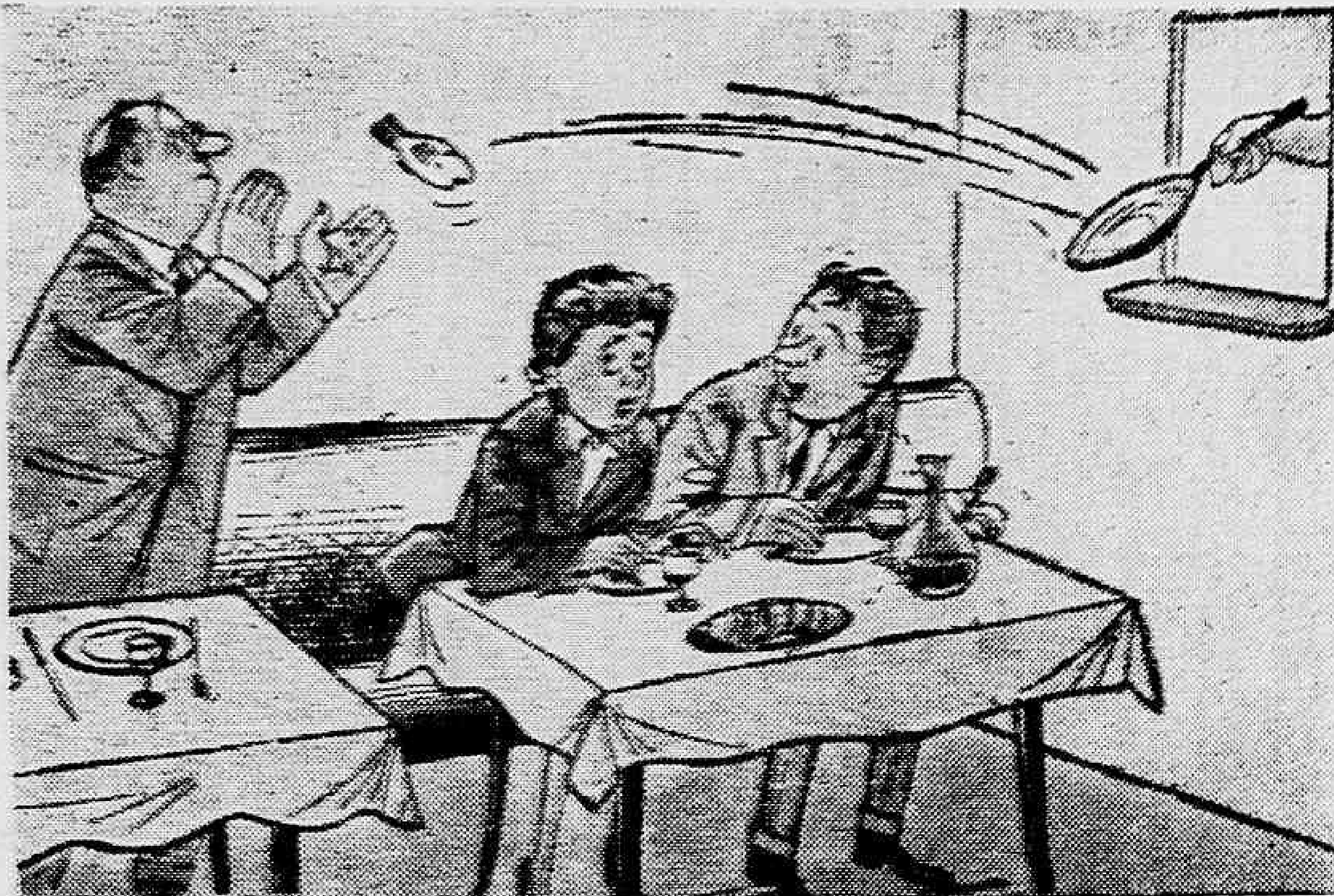
Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!

Insista com Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.120
Charles A. Ullmann

CHINA



— É como te disse... Não é um restaurante muito fino, mas se come bem!

TESTE DA SEMANA

— Nome — Tucano Milóro Fugita.
— Profissão? — Plantador de tomate.
— Qual o esporte que prefere?
— Judo.
— Que indumentária prefere?
— Quimono.
— Qual a mulher mais bonita?
— A japonêsa.

Qual a nacionalidade de nosso entrevistado?

RECLAMAÇÃO

— É da casa de geladeiras? Pois então mande buscar a que me mandaram.
— Por que motivo minha senhora?
— Meu marido disse que a geladeira tinha sete pés e esta só tem quatro para apoiar no chão.

* * *

Um jôgo noturno marca ponto no returno?

TRAÇOS E TROÇAS

PINTURA MODERNA

— Por que estás tão triste?
— Um capitalista disse que compraria êste quadro se eu retocasse o nariz.
— Então, porque não o retocas?

* * *

Minhóca é miniatura de cobra?

* * *

A miniatura do jacaré é lagartixa?

Êle era tão ingênuo, que acreditava que os peixes voadores se caçavam com espingarda.

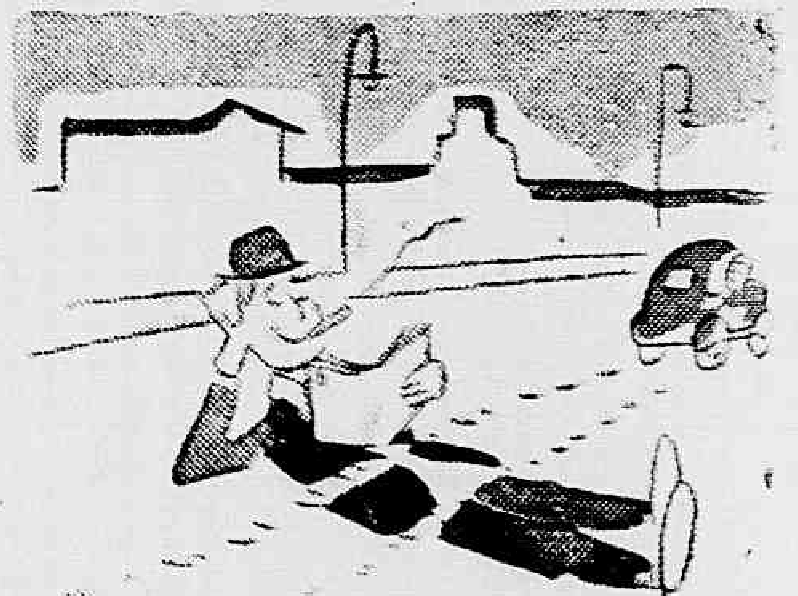
A televisão é formidável é tudo que queiram, mas, jamais terá o encanto do buraco de uma fechadura.

Aquêle homem mantinha duas espôsas. Não; era bígamo. Seu filho havia casado.

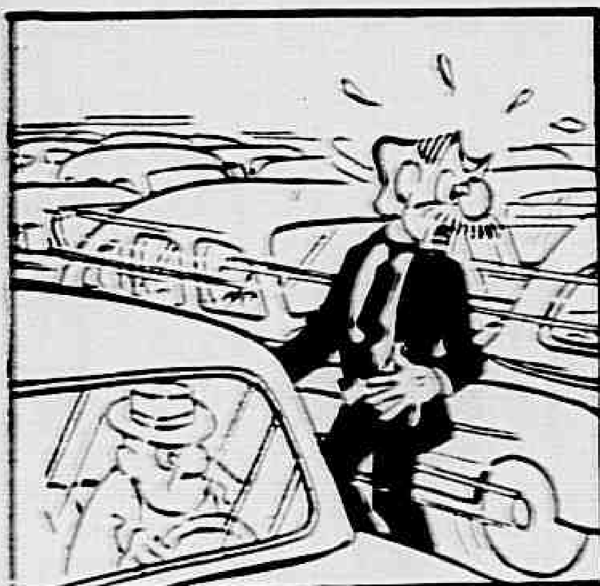
JUSTIFICANDO

— Você é o presidente da Liga Contra o Alcool e está bebendo?
— Eu estou de férias.

DESAFIANDO OS "PULGAS"

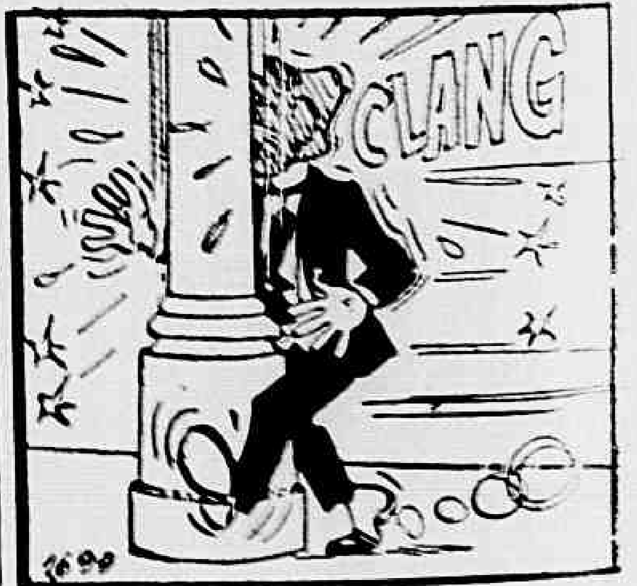


Esta pulga sempre me incomoda quando estou lendo.









A garantia de sua beleza

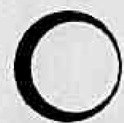


EXTRATO
•
LOÇÃO
•
ÁGUA DE COLÔNIA
•
SABONETE



• Pó de Arroz
• Rouge

MADERAS DE ORIENTE



• MYRURGIA •

CAINE



Outro "Oscar" para Humphrey Bogart? Esta é a cena do julgamento dos oficiais que se revoltaram no Caine

ATÉ parece que a Columbia Pictures está se especializando na filmagem de livros famosos. No ano passado "A Um Passo da Eternidade", baseado na obra de James Jones levou para a Columbia um grande número de prêmios e êste ano parece que o mesmo acontecerá quando o julgamnto final dos melhores de 1954 fôr realizado, pois indiscutivelmente "Caine, a Nave da Revolta" é o melhor filme que assistimos êste ano.

Humphrey Bogart, que faz o papel de Capitão Queeg dá a melhor interpretação de sua carreira.

De um modo, Capitão Queeg é comparado com o Capitão Bligh de Charles Laughton em "O Grande Motim" lembram? Embora o Capitão Queeg de Humphrey Bogart seja uma figura moderna não deixa de possuir as mesmas características do Capitão Bligh do "Grande Motim".

As mesmas perseguições disciplinares para esconder o desequilíbrio mental. Humphrey Bogart está magnífico no papel e o seu colapso nervoso é uma das melhores coisas que já vimos no cinema até hoje.

Falando sôbre sua interpretação Humphrey Bogart disse.

— "Em 1951, fiz o mesmo que milhares de americanos: li "The Caine Mutiny", o livro de Herman Wouk. Quando tomei conhecimento de que Stanley Kramer tinha cmprado os direitos cinematográficos do livro, telefonei-lhe e pedi-lhe para interpretar o papel de Queeg.

Sòmente depois de seis meses é que recebi uma resposta difinitiva. Stanley ofereceu-me o papel se eu aceitasse um salário menor (o preço de Humphrey Bogart é 200 mil dólares por filme). É claro que aceitei as condições.

O pessoal da Columbia não gostou da minha idéia sôbre Queeg. Achavam que eu não estava interpretando Queeg com bastante dose de loucura. Para mim, Queeg não era louco. Queg era um caso psicológico. Pessoalmente conheço um Queeg em cada estúdio que trabalhei. Queeg é o tipo que exige perfeição em tudo e que faz tudo para provar que é normal. É o tipo do super-natural até que arrebenta.

Quando um amigo meu em New York perguntou-me como é que consegui dar aquela expressão de loucura na cena do julgamento, confessei-lhe:

Para mim foi a coisa mais fácil deste mundo. Você sabe que eu também sou tam-tam, não sabe"?

Acreditamos que Humphrey Bogart estivesse brincando porque



Em meio a tormnta há sempre um idílio

A NAVE DA REVOLTA

A VERSÃO CINEMATOGRÁFICA DA OBRA DE HERMAN WOUK É OUTRO SUCESSO DA COLUMBIA PICTURES COM HUMPHREY BOGART, VAN JOHNSON, FRED MAC-MURRAY E ROBERT FRANCIS

por Julio Moret



Uma cêna dramática do filme "A Nave da Revolta"

não é todo tam-tam que consegue fazer carreira no cinema e muito menos ser uma estrêla de importância de Mr. Bogart. Além de seu preço elevadíssimo, Humphrey é casado com a belíssima Laureen Bacall, tem um palacete em Hollywood, dois carros jaguar, um yacht de corrida avaliado em 55 mil dólares e um "Oscar pela sua interpretação em "African Queen" além de dois filhinhos encantadores. A reputação de Humphrey é de boêmio inveterado amante de uísque, considerado indesejável em "night-clubs" granfinos como o El Marocco, 21 e outros.

José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray também dão excelentes performances em "Caine, a Nave da Revolta".

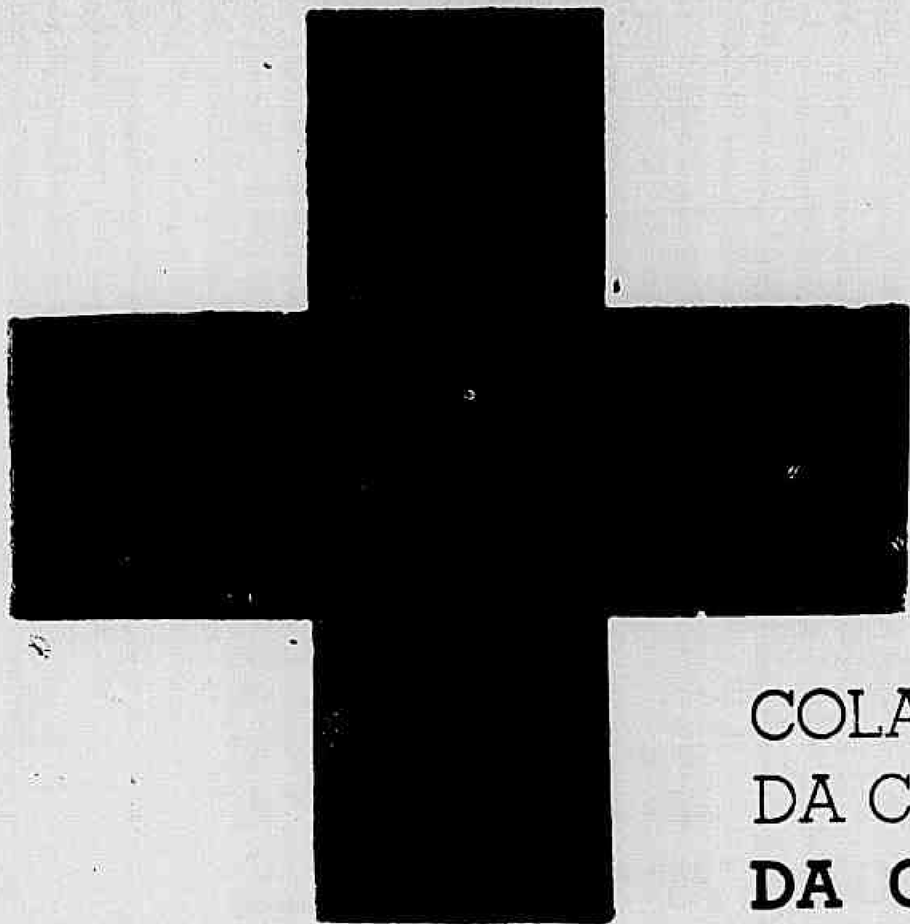
Robert Francis e May Wynn fazem a estréia cinematográfica na produção de Stanley Kramer e a Columbia os considera como excelentes propriedades.

O filme teve a colaboração da marinha americana e em algumas cenas de manobras usou 2.500 membros de um porta-aviões. Algumas cenas do filme foram filmadas em San Francisco, no Yosemite National Parck, Pearl Harbor e Honolulu.

Filmes como "Caine, a Nave da Revolta" servem de exemplo de que Hollywod é sem dúvida a maior força de produção cinematográfica do mundo e que a sua qualidade pode vencer a competição de qualquer forma de diversão.



May Wynn



Primeiros Socorro[s]

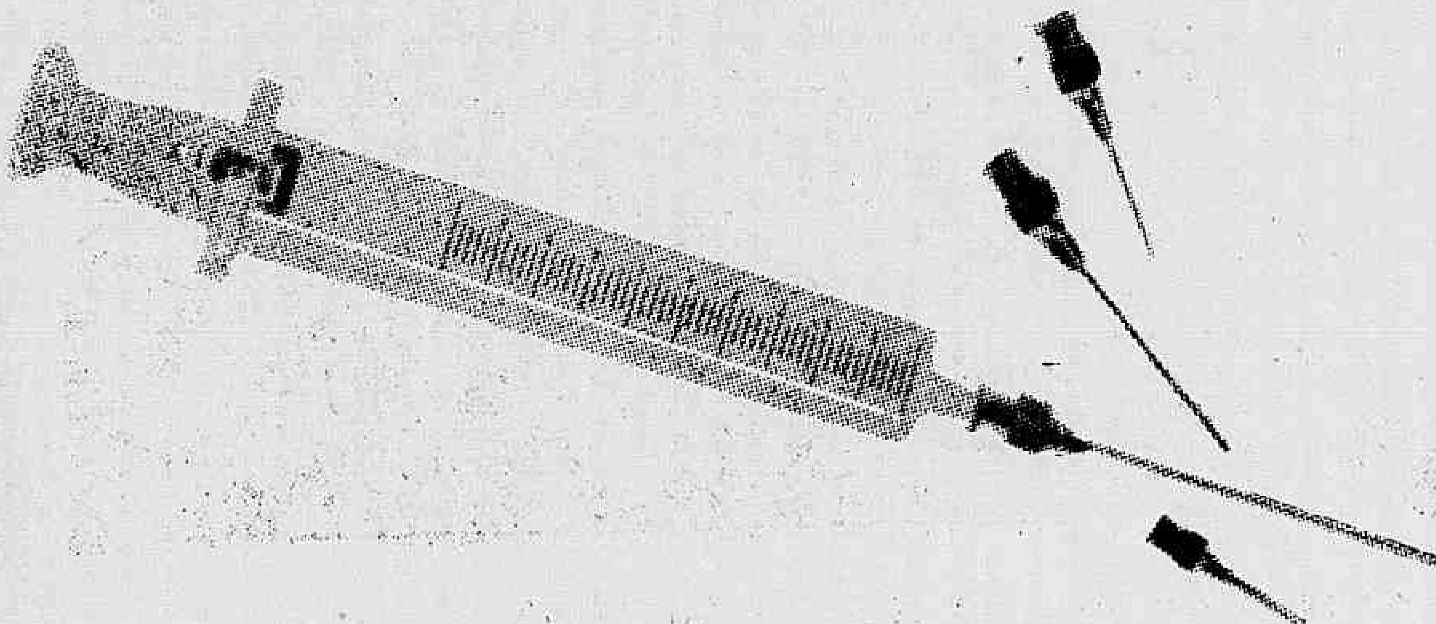
COLABORAÇÃO DAS ENFERMEIRAS VOLUNTÁRIAS DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA **IRENE DE MIRANDA COTEGIPE MILANEZ E ARACY D. FERREIRA**

INJEÇÕES

SÃO OBJETIVOS DE UMA INJEÇÃO:

1) — Para obter um efeito mais rápido do medicamento;
2) — Para evitar irritações da mucosa do estômago,
3) — Quando o doente não pode deglutir.

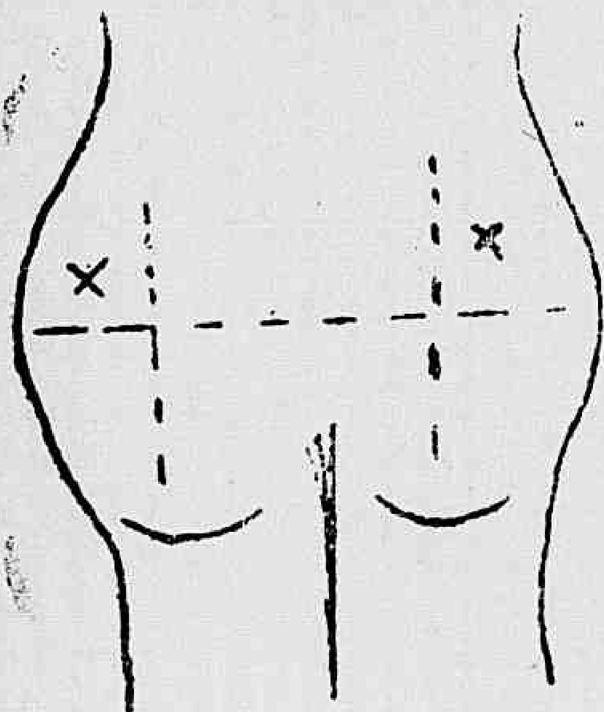
PARA SE APLICAR UMA INJEÇÃO É NECESSÁRIO:



1) — Seringa, intermediário ou passe-partout e agulhas, tudo esterilizado;
2) — Um vidro com iôdo:
3) — Um vidro com álcool;
4) — Uma pinça esterilizada mergulhada em álcool;
5) — Algodão;
6) — Uma caixa de metal ou panela para ferver a seringa e agulhas.

CLASSIFICAÇÃO DAS INJEÇÕES

A) — *Aquosas, não irritantes,* tendo como veículo a água. Ex.: Neurosôro cardiasol, digaleno. Essas injeções podem ser aplicadas no deltóide com agulhas curtas e finas.



B) — *Aquosas irritantes,* como arsênico, mercúrio. Devem ser dadas na região glútea com agulhas longas (4 cm.) e grossas. É nec'ssário saculejá-las antes de passar para a seringa.

C) — *Oleosas,* que são dadas também na região glútea.

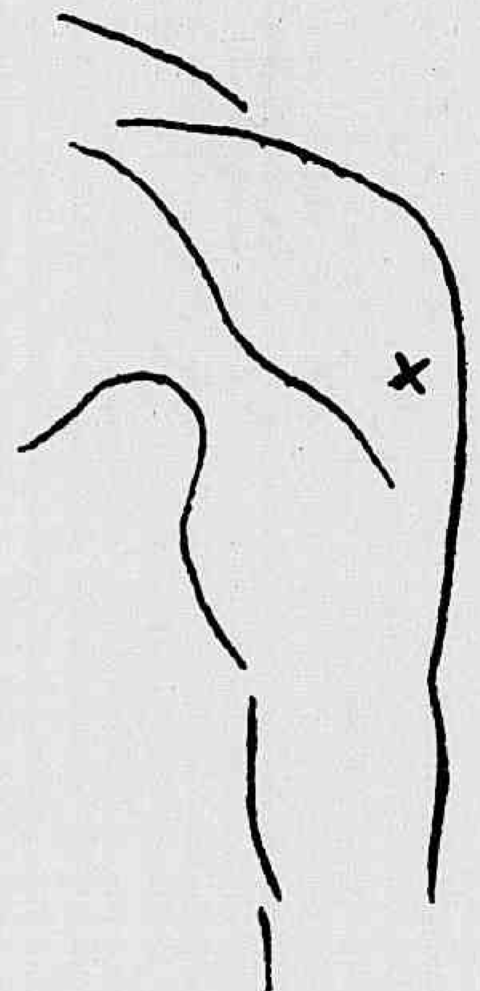
LOCAIS PARA APLICAÇÃO DE INJEÇÕES

A) — No braço, bem no centro do deltóide.

B) — Na região glútea. Passa-se uma linha imaginária, partindo do sacro à crista ilíaca e tira-se o m io dessa linha; nesse ponto dá-se a injeção. Escolhe-se essa região porque é formada de 3 camadas musculares que facilitam a absorção dos medicamentos; do contrário pode haver a formação de abcessos. No glúteo é ainda necessário observar a localização do nervo ciático, uma injeção dada nêle pode provocar a paralisia; a injeção dada um pouco mais abaixo, dói muito devido à camada gordurosa que não absorve o medicamento, com facilidade.

COMO PODEM SER DADAS AS INJEÇÕES

A) — *Intradérmicas*: são dadas no braço, para tratamento das doenças da pele são dadas com agulha de, no máximo 1 cm. Logo após a introdução do líquido fica uma bolinha como gôta de leite.



Para injeção do braço (músculo deltóide)

B) — *Sub-cutâneas*: são dadas com agulha *oblíqua* pegando apenas a primeira camada do tecido. Não chega a penetrar no músculo.

C) — *Intra-musculares*: a agulha é espetada perpendicularmente.

D) — *Endovenosas*: as agulhas são curtas e o bisel da agulha (parte chanfrada) é também curto.

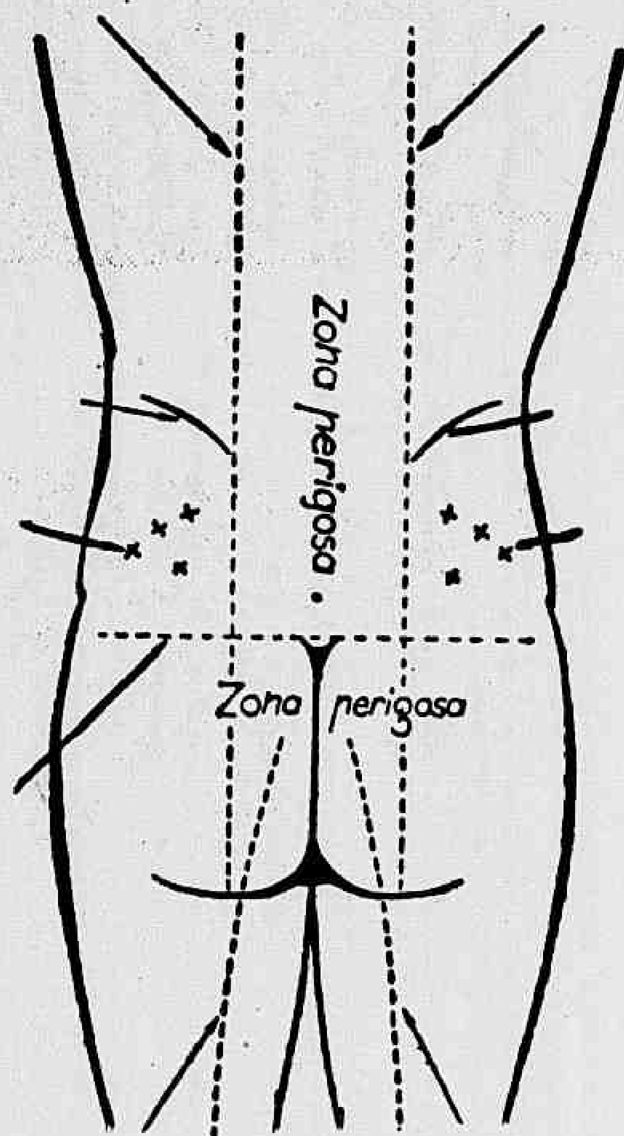
Para aplicação de uma injeção ser perfeita de-

e Prevenção de Acidentes

ve haver uma completa esterilização do material a ser usado; esta deve durar no mínimo 10 minutos, para serem evitadas complicações.

As causas das complicações das injeções são *Formação de Abcessos*: Diversas são as causas que podem concorrer para essa complicação. Assim temos: ***Falta de assépsia da enfermeira; Falta de assépsia no local onde vai ser dada a injeção.***

Grande quantidade do líquido a ser aplicado: Estão neste caso as injeções de sôro isotônico, que embora dadas em grande quantidade (500 gr) são perfeitamente assimiladas pelo organismo. Podem ser aplicadas sub-cutâneas ou na veia; as de sôro ***Hipertônico sòmente podem ser aplicadas na veia,*** porque quando injetadas fora da veia provocam primeiro manchas negras e depois escaras horríveis. Muitas vêzes acontece, quando se está dando uma injeção na veia, perde-se esta. A enfermeira não deve ter acanhamento de interromper imediatamente a injeção e procurar novamente a veia. Nota-se



Técnica para a injeção intra-muscular

que se está injetando fora da veia, porque se forma imediatamente uma elevação debaixo da pele como se fôsse um pequeno hematoma.

SÔROS

PARA FAZERMOS APLICAÇAO DE SÔRO NECESSITAMOS:

1) — um vidro de álcool; 2) — um carretel de esparadrapo; 3) — uma tesoura; 4) — uma serrinha.

A agulha esterilizada para a aplicação do sôro deve ser longa (3 cm) ou (4 cm.) e um pouco grossa. (*Na América são usados os chamados pacotes de sôro, convenientemente esterilizados, envolvidos num pacote de pano também esterilizados*).

São diversas as dosagens de sôro que podem ser empregadas; das de 5cc. de 10cc, 200cc, 500cc, sendo que há doentes que levam até 4 litros de sôro na veia; sôro êsse que é injetado muito lentamente, na realidade 20 a 30 gôtas por minuto, conforme prescrição médica. Convém notar que a quantidade máxima que pode ser injetada em cada local é de 500cc. (subcutânea).

Os sôros empregados neste aparelho são glicosados (água com açúcar) e os fisiológicos ou cloretados (água com sal). São sôros alimentícios dados após operações, nas hemorragias, em operações para lavagens do estômago etc., e ainda as pessoas que não podem deglutir. Os dois sôros podem ser aplicados na mesma pessoa.

X

Local para aplicação de injeção na parte externa da coxa

LOCAIS ONDE DEVE SER APLICADO O SÔRO

A) — Na face externa da coxa (no têrço médio). Local escolhido quando nos casos de operações no abdomen, sejam apendicites laparatomia.

B) — No abdomen; a certa distância do umbigo, calculando a distância, a fim de que o líquido se possa distender

C) — Região escapular.

D) — Na veia.

CONSELHOS

Nunca se deve aplicar mais de 500cc de sôro subcutâneo no mesmo lugar. O sôro fisiológico dói mais, devendo por isso, no caso de aplicação dos dois sôros, ser aplicado em primeiro lugar.

As pessoas não autorizadas não devem aplicar injeção *endovenosa* sem ser em presença do médico ou de uma enfermeira.

após experimentar e comparar, você também afirmará:

para a beleza da minha cútis e proteção da pele do meu filho

***é muito superior** o balsâmico Sabonete*

Eucalol





Mãe extremosa,
***MADELEINE ROSAY** confessa:*
"Para meu filhinho, escolhi o Sabonete Eucalol que é também o meu Sabonete!"

Record 3.049



De fato! O Sabonete Eucalol embeleza a "mamãe" porque limpa e retira tôdas as impurezas da pele. E também protege a pele do bebê porque possui as balsâmicas e suavizantes essências de eucalipto. E tôdas as mães sabem que Eucalol é mais econômico porque tem dupla-consistência.



Após o banho, um sorriso de satisfação da mamãe e do filhinho! Porque o suave perfume do Sabonete Eucalol permanece no corpo por longo tempo. E para aumentar seu prazer nada mais delicioso após o banho do que a sensação refrescante do boratado Talco Eucalol que protege a pele fina e delicada do bebê e da mamãe.



Madeleine Rosay é uma vocação de artista. É professora de bailado e expoente da arte coreográfica brasileira. São incontáveis os seus êxitos nos palcos do Brasil, França e América.
E, agora, revelou-se também como excelente estrêla na TV. Ela é linda... ela sabe comparar... ela escolheu Eucalol para ela e para seu filhinho.

Sabonete
Talco
Creme Dental

Eucalol

a trinca da saúde... bem estar e higiene de tôda a família.

PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

O CONTO DA SEMANA



Um cunho parisiense bem acentuado marca êste modêlo duas-peças de tecido estampado ornamentado de franjas negras que a nossa capa de hoje está mostrando. Procurem ver no Suplemento Sôlto explicações e moldes. Foto Rapho especialmente de Paris.

A LOUCA

ROZALINA R. DE VINCENZI

VEJO-A freqüentemente. É uma pobre demente, que mendiga à caridade alheia um pouco de compreensão e solidariedade.

É baixa, franzina, com uns cabelos escuros e olhos inexpressivos, que olham e sentem o mundo, sem vida interior apàticamente. Seu rosto é magro, de linhas imprecisas, e, por mais que a olhe, não consigo calcular a idade que possa ter. Veste, invariàvelmente, um vestido escuro e está quase sempre descalça. Nunca a vi sorrir, nem mesmo o sorriso triste dos dementes.

Vem à minha porta pedir qualquer coisa, mas nunca consigo entender o que diz. E do seu balbuciar estranho ri a garotada inconseqüente, deixando em mim a mais infinita compaixão. Às vêzes, penso em indagar-lhe o porque de seu estado, de sua vida, mas ela está sempre tão indiferente, tão desconcertantemente apática, que acho de mau gôsto essa minha curiosidade. Se bem que não me mova sòmente o interêsse comum de vasculhar a vida de uma criatura, mesmo assim, acho impiedosa a idéia de indagar-lhe de si, de seus males.

Certa ocasião, ví-a no parque de meu bairro. Estava sentada num banco, com o mesmo olhar inexpressivo. Não pareceu reconhecer-me e, como fizesse muito frio, quis indagar-lhe sôbre sua morada, o que fazia alí, já tarde da noite...

Entretanto, sentí, apesar de tudo, que ela parecia estar bem, que aquêle abandono de sí mesma talvez fôsse uma forma completa de felicidade e de novo achei melhor deixá-la no seu isolamento.

Quantos de nós, que vivemos normalmente, que, à mais ousada indiscreção, podemos responder com a fantasia mais supérflua, porque somos donos de nós mesmos...

Quantos de nós fazemos rir a garotada da rua, mas ostensivamente passamos e, com a consciência do que somos, deixamo-la ficar ignorada...

Quantos de nós precisamos mendigar às portas, mas, porque temos a lucidez do cérebro, mascaramos nossas vidas de uma demência desenfreada, às vêzes, sem escrúpulos...

E estou entrando pela noite a lembrar-me desta pobre criatura, que vive abjetamente. Mas, por mais que dela me compadeça, é sempre maior a compaixão que tenho daquêles que a deixam ignorada, sem o menor amparo.

Que êles se apiedem de si mesmos... Que não se deixem dominar pelo egoismo... Que lembrem, como eu agora, que podemos acabar assim...

Nunca alguém conseguiu saber onde ficam as fronteiras do consciente e do inconsciente. Nunca podemos precisar se serão todos os nossos pensamentos repletos de lucidez...

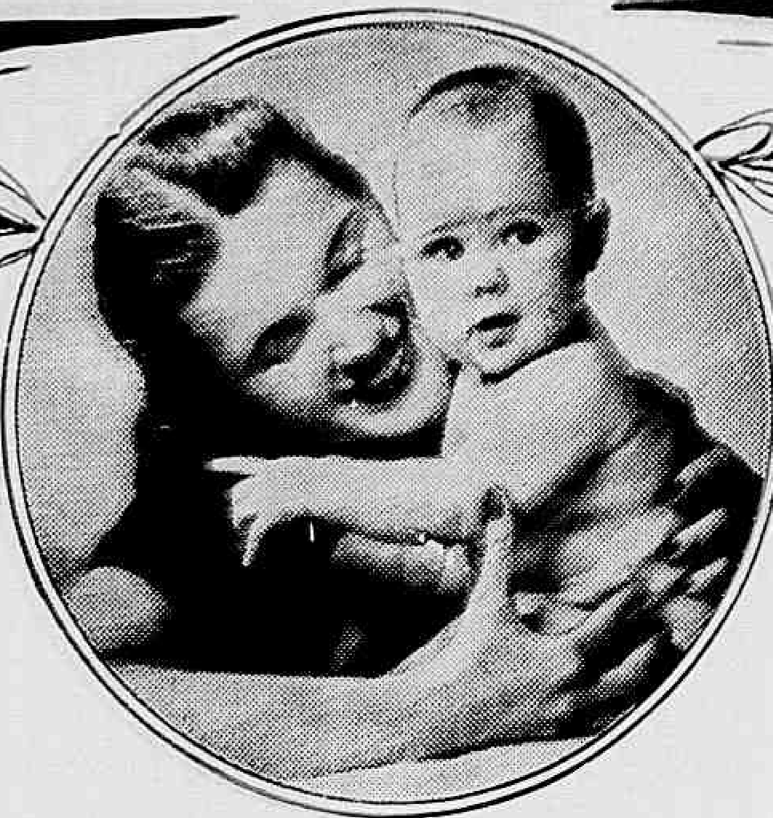
Muitos de nós, às vêzes, deixamo-nos dominar por sentimentos, vícios, e, ainda assim, entre os maiores desatinos, julgamo-nos de uma normalidade tão acatada, tão prosáica...

"Estou numa hora perdida de insônia a confrontar-me conscientemente, e pensava no meu trabalho, na alegria repousante de sentir-me útil, quando a chuva incessante, lá fora, trouxe até a mim aquêle estranho balbuciar de quem pede e não sabe o que. E perdí-me completamente, divagando, esquecendo-me".

....

OS leitores perdôem-me, talvez que eu haja me excedido um pouco, com demasiado rigor, mas lembrem, quando sairem às ruas, não palestrem tão confusamente, não desperdicem sorrisos indiferentes e maliciosos, não riam desta dor abstrata, dêste imenso infortúnio e, sobretudo, não olhem desapiedadamente para quem os possa olhar sem se fazer entender.

FALANDO ÀS MÃES



AMBIENTES PESSIMISTAS

EXTRAÍDO DE "ALMAS INFANTIS" DE DANILO PERESTRELO

VÁRIAS vêzes temos insistido em que da atitude dos pais depende grandemente o futuro dos filhos. O ambiente do lar é a primeira instituição social que a criança conhece, e muitos dos primeiros conceitos que ela forma influirão em sua futura concepção da vida. Raros pais ignoram que o lar adequado à criança é um lar alegre, otimista, mas quase todos se esquecem disso. O menino ou menina que cresce num ambiente onde todos vêem as coisas por um prisma sombrio, dificilmente será um adulto bem-humorado. Há lares onde sòmente o lado ruim das coisas é levado em conta, onde as conversas, quase sempre, giram em tôrno das dificuldades da vida, das dificuldades das outras pessoas, onde o pessimismo se instala de tal forma que uma visita a ésses lares deixa o visitante pensando que, se o mundo fosse tão negro como alí o pintam, seria melhor que todos morressemos... Criaturas há que se habituam de tal modo a pensar nas probabilidades adversas que chegam esquecer-se dos inúmeros encantos que a vida possui. Pelos ditos populares atualmente em voga poderíamos enquadrar tais pessoas nas expressões: "amigos da onça", indivíduos "do contra"...

A Higiene Mental nos ensina que estas criaturas criam um ambiente desfavorável à educação. É preciso vermos o mundo com suas possibilidades e não sermos muito exigentes. Sòmente os ambiciosos podem achar que o mundo é ruim, porque, na realidade, as oportunidades que a sorte nos oferece são inúmeras.

Os pessimistas são geralmente aquêles que não souberam aproveitar as oportunidades que lhes surgiram e por isso culpam à sorte e aos demais. A criança deve ser criada num ambiente otimista, em que se confie nas outras pessoas e não se façam julgamentos injustos sôbre os outros: num ambiente onde não haja desconfiança, em que se vejam as outras pessoas sem receio, com boa vontade e verdadeiro amor ao próximo. As crianças ducadas num ambiente otimista, mais tarde, na vida, terão fé nos seus semelhantes, serão indivíduos empreendedores, ajustados ao grupo social, felizes e úteis à sociedade. Serão indivíduos com quem será agradável conviver-se e que não necessitarão freqüentar o consultório dos psiquiatras.

O SENTIMENTO DE COMUNIDADE

NESSAS rápidas palestras de Higiene Mental, dirigidas sobretudo às mães, — porque, como sabemos, a infância é a idade de ouro da Higiene Mental — temos, quase sempre, apontado os êrros mais comuns na educação da criança. Temos falado sobretudo do que não se deve fazer. Hoje diremos também alguma coisa sôbre o que se deve fazer. Começaremos com a liberdade da criança no dia em que quer brincar fora de casa, com outras de sua idade. Todo menino ou menina precisa de companheiros que, como êles, tenham os mesmos ideais e as mesmas concepções. Criança deve brincar com criança. Os pais devem facilitar, ao máximo, o contacto de seus filhos com as crianças da vizinhança. Devem desde cêdo fazer com que seus pirralhos se dêem com os filhos dos outros. Ao invés de apontar o defeito dos filhos dos outros, devem ser complacentes e lembrar-se que os seus também não são perfeitos.

(Conclui na pág. 70)

★

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazêlo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Av. Nilo Peçanha, 26 — 2.º andar, ou oralmente pelo telefone 42-0638

escreve DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

MAIS UMA CASA OLGA



Continuando a merecer cada vez mais a preferência do público, as CASAS OLGA têm o prazer de comunicar a inauguração de OLGA CENTRAL, a mais jovem das CASAS OLGA, cuja direção, com fino senso psicológico e critério de confôrto, dotou de tudo o que é necessário em sua tradicional especialidade de Meias modernizando suas instalações no sentido de proporcionar o máximo para o uso da elegância da mulher caioca.

Visite a mais jovem das CASAS OLGA — Rua 7 de Setembro, 82 — esquina de Avenida. Edifício Club de Engenharia — Rio.



A gentil equipe de auxiliares

AGORA!

O primeiro e
único baton
que lhe oferece
tudo o que
Você deseja!



Não mancha e dura muito mais. O novo Tangee com o maravilhoso PERMACROMO permanece nos lábios o dia todo. Torna-os convidativos e não perde a côr... mesmo quando Você come, fuma, morde seus lábios... ou beija!

À base de lanolina, contém o brilho da juventude. Adere suavemente. Não resseca e não mancha. Sob fórmula exclusiva, o novo Tangee não possui drogas químicas que possam irritar ou rachar seus lábios. Em dez côres ultra-modernas. Experimente o novo Tangee. Você ficará ainda mais sedutora!

Peça também o Pó de Arroz Tangee — agora em novo e lindo estôjo plástico!

NOVO

Tangee

com PERMACROMO e LANOLINA
— côres firmes... e não mancha!

10 CÔRES MODERNÍSSIMAS!

Experimente as últimas novidades: "BOIS DE ROSE" e "RAPSODIA"

Bom dia, senhorita

ROBERTO MOURA TORRES

FLÔRES NA PRIMAVERA

COM a chegada da primavera, as donas de casa procuram arrumar seus jardins. Dá gôsto ver essa atividade, principalmente pela existência, dedicada parte de seu tempo a êsse mistér, relembrando a época em que tôdas as atribuições do lar eram exclusividade dela.

O jardim é o melhor adôrno de um lar, qualquer que seja a posição econômica de seus moradores.

As flôres alegram, perfumam, conciliam-se com as pequenas amarguras da vida diária, dando um aspecto risonho ao olhar.

Alguém já disse que uma casa sem flôres é como um dia sem sol, um coração sem esperança, uma vida sem ilusão, e não se equivocou. Nada há mais triste do que uma casa onde falta êsse adôrno, que é o recreio do espírito.

Por isso é que a maior parte das mulheres, com êsse bom gôsto natural, com essa inclinação para tudo que é belo, se dedicam ao cultivo das flôres.

Porém, existem as que vivem alheias a êste aspecto do cuidado e apresentação de seu lar, julgando que as flôres não servem de nada.

Isso é desolador, pois é tão feminino viver entre elas que qualquer mulher de bom gôsto não deixa de reconhecer essa verdade.

Alguns escritores são unânimes em afirmar que as flôres exercem notável influência no espírito humano. Um ser rodeado dêsses belos da natureza é mais compreensível, mais sensível, mais alegre e otimista.

Corresponde à mulher moderna, tanto à que trabalha como à que passa o dia inteiro cuidando dos afazeres domésticos, cuidar das flôres com a mesma dedicação que põe no seu arranjo pessoal.

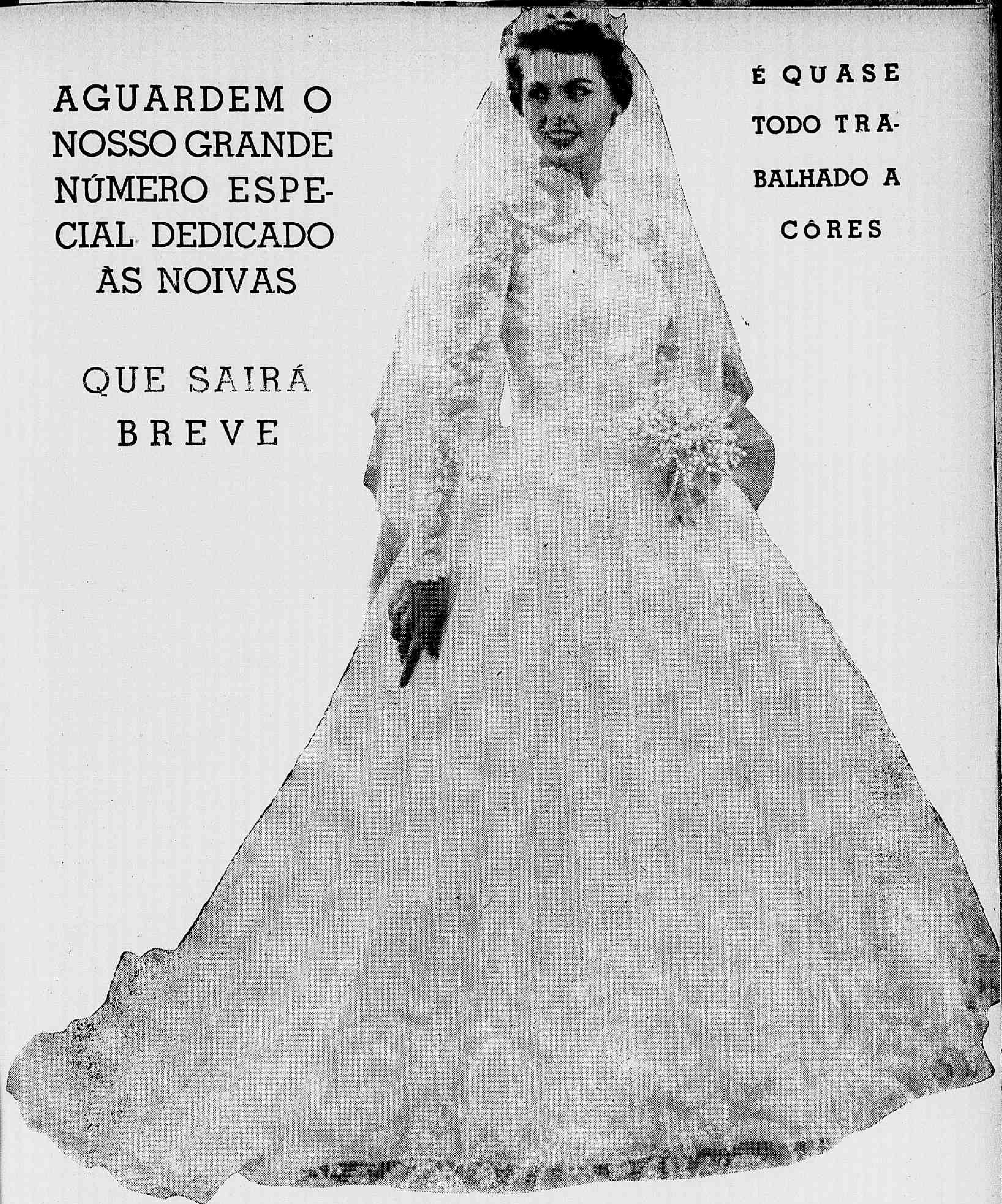
Também se vive pelos olhos. O sentido da vista é um dos que mais contribuem para a formação do psíquico.

Procurar que o homem destinado a viver em sua companhia encontre essa sensação agradável, é missão que a mulher não deve esquecer.

Imaginem o que significa para o noivo, ou para o marido, chegar em casa e receber a impressão de arrumação inteligente e de bom gôsto, onde predominam as flôres como adôrno.

Aproveitamos a primavera, com seu clima maravilhoso, como um despertar da terra, alegrando com suas flôres coloridas os lares e o espírito.

As flôres bem distribuidas, demonstram a personalidade da dona de casa.



VERDADEIRO SUCESSO, COISA NUNCA VISTA

ARTE, BELEZA, ENCANTO E UTILIDADE

RECOMENDEM, DESDE JÁ, ÀS SUAS AMIGAS

EDIÇÃO DE 150 MIL EXEMPLARES

A noite prometia [illegible] para [illegible] que o sertão abrasa. Entre [illegible] de queimada subia [illegible] e as estrêlas, escondendo [illegible] e o céu de azul profundo, como se fôra pintado [illegible] sôbre o mundo. E de vez em vez, [illegible] o correr de [illegible] do pastel negro da noite [illegible] assustadas [illegible].

A fazenda do "coronel" Zacarias, aquela noite, [illegible] no lugarejo [illegible]. Dentro do vetusto casarão iluminado com as janelas e portas enfeitadas de fitas multicores, [illegible] risonhos misturados com gargalhadas escandalosas de alegria selvagem.

Os criados, pressurosos, apertados nas roupas domingueiras, [illegible] numa atividade barulhenta, servindo os convidados [illegible] que em redor da enorme mesa de mogno lavrado, pareciam numa alegria [illegible], gesticulando, a pedir a bebida [illegible], as travessas gigantes em que jaziam frangos, os cevados sorridentes ou as empadas e os pastéis corados e apetitosos.

O "coronel" Zacarias, encasacado, cravo rubro na lapela lustrosa, o charutão fumegando entre os dedos faiscantes de anéis de variadas côres, distribuía sorrisos estimulantes em troca das [illegible] dos convidados vorazes e, fazendo reboar a voz estrondante pelo corredor afora, apressava os preparativos para o baile no

A VINGANÇA

CONTO DE JORGE AZEVEDO — ILUSTRAÇÃO DE GOULART

amplo salão da frente, todo ornamentado pelas clássicas fôlhas de pindoba, dispostas em alegre profusão nos cantos, nos umbrais das portas e das janelas enfeitadas e através de todo o comprido corredor. Sua filha mais nova, a Dorinha, que era a aniversariante, ajudava os criados naquela faina divertida: ajeitava as fitas entrelaçadas nos travessões do teto, dispunha as cadeiras nos ângulos da sala para que não estorvassem as danças, e corria apressada de uma sala para outra, à procura de objetos decorativos que dessem mais encanto ao salão, despedindo olhares de ingênuas promessas aos mancebos que, já fartos de tanto comer e beber, palestravam na varanda sôbre a safra miserável do ano.

Após o lauto jantar, regado a vinho, os convidados foram aparecendo, pouco a pouco, no salão, onde agora os músicos, meio bêbedos, zangarreavam as violas chorosas, os cavaquinhos barulhentos, e esticavam ao fogo os pandeiros repinicantes na demorada afinação para a primeira dança.

O "coronel" Zacarias, sorridente, contava aos amigos, atentos, num dos ângulos do salão, anedotas cômicas, sendo às vêzes interrompido por gargalhadas desopilantes, enquanto a filha, Dorinha, cercada por uma côrte de admiradores esperançosos, sorrindo e acolhendo a todos com aparente alegria, era alvo de amáveis galanteios. De vez em quando, porém, seus olhos buliçosos procuravam, ansiosos, a entrada, onde se aglomeravam alguns convidados em palestras amistosas, e então indissimulável tristeza a invadia tôda, cortando, por segundos, o fio da conversação; ficava silenciosa, espectante...

Quando o "chôro" atacou a primeira valsa, ela, ágil, esquivou-se dos olhares pedintes e, sem que fôsse pressentida pelo pai, esgueirou-se pelo corredor em direção à cozinha, onde a faina da lavagem das louças era intensa. Junto ao fogão crepitante, sentada num tamborete, uma velha negra, alheia

às conversas e ao ruído das lavadoras, chupava pachorrentamente um cachimbo enquanto peneirava, com as mãos engelhadas, o fubá fino para os bôlos, resmungando palavras ininteligíveis. Ao divisá-la, Dorinha correu a ela, lacrimosa, ante o espanto da criadagem.

— Mãe Joaquina! João não voltou...

Nas paredes caiadas de fresco da cozinha, as labaredas do fogão pintavam sombras fantásticas e, sob o fumeiro, nas pedras rescaldantes, um gato luzidio, todo enrodilhado, ronronava.

A negra macróbia, de braços estendidos, esperou-a e aconchegou-a, carinhosamente, deixando cair dos olhos sem fulgor, as lágrimas sôbre as faces rugosas.

— "Num vêio, nem vem mais, minha fia... nem vem mais! João é hôme de brio... Era, póde dizê, quasi meu fio, e eu cunhêço muito êle, u qui êle é... O qui o "coronê" fêiz, êle num perdôa... Então ocê pensa, minha fia, qui apanhá di chicote na cara num ofende?! Ofende, ofende"...

Chorando, quase soluçando, Dorinha aconchegava-se cada vez mais no farto regaço da velha, acariciando-lhe as faces úmidas e os ralos cabelos escorridos, prêsos por uma flanela de côres berrantes.

— Mas êle volta, não volta, mãe Joaquina? Ah! mãe Joaquina, faz êle voltar... faz o meu João voltar... Papai gosta dêle, diz que êle é o melhor vaqueiro da fazenda; e foi apenas uma cólera violenta que o fêz chicotear o João. E, além disso, mãe Joaquina, sempre papai me diz sempre, sempre, que o João é o seu grande empregado mais fiel...

A velha, sensibilizada às chorosas afirmações, interrompeu:

— "Tômbêm a mim, minha fia, êle diz isso. Fié o João é, ah! isso é. Pur duas vêz salvô o "coronê" de morte certa. Ocê se alembra? Da primêra vêiz foi naquela arruaça do arraiá, arrebentando as fuças do Anastácio qui vinha espumano di revólve em punho prá riba do "coronê".

... "O João eucurô êle no peito, meteu u juêio nêle e pegou êle no barcão da venda. E ainda a bala passou raspano o chapéu do "coronê".

... "Da outra vêiz foi naquêle estouro dos bois, na Vorta Fria. Entrô no meio da boiada danada, e arrancô o "coronê" disfalecido... Ah! fié o João é... E o pago qui o "coronê" deu"?

— Não fala, mãe Joaquina.

A velha agora chorava, com o rosto oculto nas mãos trêmulas. Do salão barulhento chegavam as repinicadas dos pandeiros e os zangarreios dolentes da viola em meio ao monótono arrastar dos pés nos volteios da dança.

Através da janela aberta da cozinha, vislumbravam-se os vagalumes pondo traços luminosos no negrume da noite que já ia alta, sem a menor estrêla cravada no firmamento opaco. Um bafo quente entrava na cozinha, onde agora o ruído do entrechoque das louças, na lavagem, ressoava. Súbito, a voz rouquejante do "coronel" estrugiu pelo amplo corredor, chamando a filha. Dorinha, contrafeita, enxugou as faces molhadas , abraçou a velha Joaquina e, simulando uma alegria que não possuia, correu ao encontro do pai surprêso àquela inexplicável ausência.

— Pronto, papai! Estava ajudando mãe Joaquina...

O "coronel" pareceu aceitar a justificação, puxando-a para o centro da sala. E disse, todo carinhoso, alisando-lhe as madeixas que lhe emolduravam o rostinho mimoso:

— Dorinha, eu te chamei para dançares com o Custódio...

Ao ouvir o seu nome, o capataz apresentou-se logo, rente ao "coronel", que o acolheu com o sorriso de vitória. Era baixote, troncudo e feio, com um sorriso alvar nos lábios grossos encimados por bigode repelente.

Dorinha, pálida, conteve a recusa, que ia explodir num gesto de fingida indisposição, e aceitou o convite. E, enlaçada àquele homem a quem odiava, ela, para não desagradar ao pai ignorante, teve que dançar repetidas vêzes, e também fingir, para todos, uma satisfação contra a qual o seu coração apaixonado protestava.

* * *

Dentro do casarão da fazenda, era a pletora da luz. Lá fora, era a contrastante pletora das trevas. Os vagalumes relampejavam em incertas trajetórias, e os grilos, em côro, musicavam a quietude fantasmal, onde insignificante estálido de galhos sêcos era rumor de lúgubre repercussão.

(Continua na pág. 66)



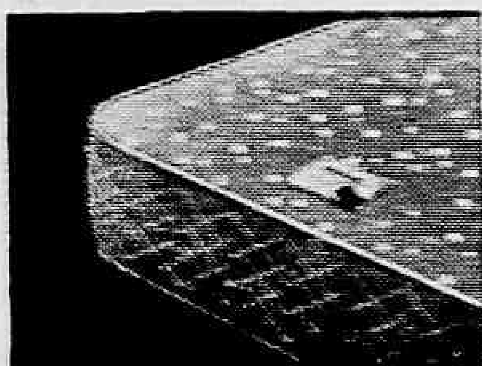
APRESENTANDO OS QUE PRECISAM DORMIR BEM

Horas seguidas na direção...

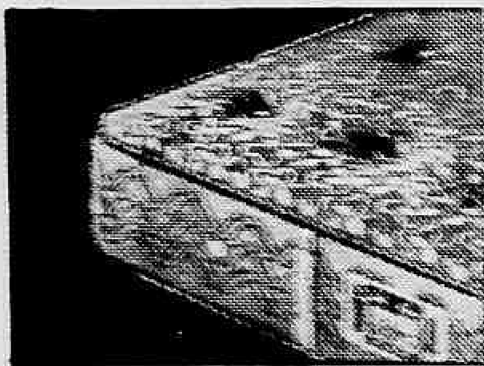
O SR. MARIO CARNICELI, motorista do Expresso Brasileiro Viação Ltda. tem a responsabilidade de transportar, com segurança, 37 passageiros em cada viagem S. Paulo-Rio, pela estrada mais movimentada do Brasil. São 7 horas de constante atenção.

Após cumprir esta importante missão, que exige grande habilidade e contínua vigilância, êsse homem repete novas e estafantes jornadas, sempre de bom humor e descansado. Isto êle consegue dormindo *num colchão de molas* cientificamente construído – confôrto insubstituível para os que precisam dormir bem. Da mesma forma como o Sr. Mario Carniceli, milhares de pessoas que já trocaram seus colchões comuns por colchões de molas deram sua preferência aos *Colchões de Molas DIVINO* – comprovadamente os melhores e garantidos pelo nome Probel.

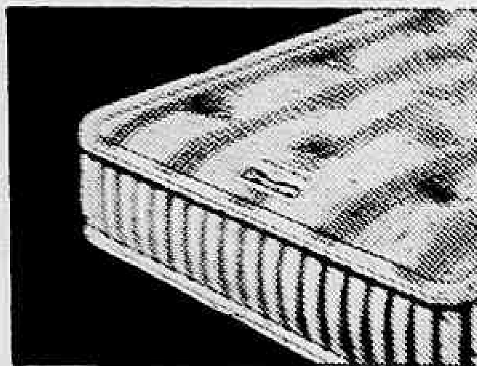
SIGA ÊSTE EXEMPLO — DURMA NUM **DIVINO**



DIVINO de Luxo
– O COLCHÃO DAS ESTRÊLAS
Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Com crina animal. Molas travadas com Flex-O-Loc. 100% silencioso. Moldura em fita de aço.
Garantido por 6 anos



DIVINO Super CALOR E FRIO
O mais vendido em todo o Brasil! Com faces especiais para calor e frio. Molas eletrônicamente temperadas. Armação de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência.
Garantido por 5 anos



DIVINO "Mola Mágica"
Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" – indeformável e de grande resistência, oferece o máximo confôrto!
Garantido por 3 anos



● Visite um Revendedor Probel e peça-lhe

Grátis!

um folheto "V. pode dormir melhor", ou então envie êste cupom à Caixa Postal, 2.711 - São Paulo, para recebê-lo pelo correio.

NOME ____________________

ENDERÊÇO ____________________

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

À venda nas casas do ramo

ARMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A.



Pioneira da industrialização do confôrto no País

Fábrica: R. Mielu 307 - Tel. 5-0727 (PBX) Cx. Postal 2.711 • Exposição: Av. Ipiranga, 442 - Esq. R. São Luís - Tel. 36-5597 - São Paulo



Vemos à esquerda um vestido chemisier listrado em azul, amarelo, mel ou vermelho, com branco. Uma grande gola armada, assim como os punhos. De sob o grande cinto parte a saia plissada com largas pregas dando maior efeito ao listrado. Já à direita, formado por três panos do mesmo tecido mas de padronagem diferente (Vejam bem o modêlo) embora parecido. Um grande decote na frente e nas costas, tira na frente, lacinho no ombro. Os três panos da saia são plissados.

ÊSTES MODÊLOS REMETIDOS POR NEOPRESS SÃO CRIAÇÕES DE FRANCES SIDER E DAVID CRISTAL.

PARA UMA FESTA ÍNTIMA

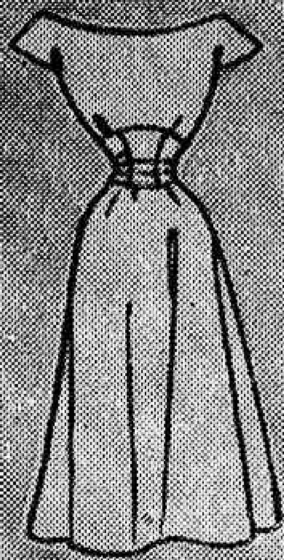


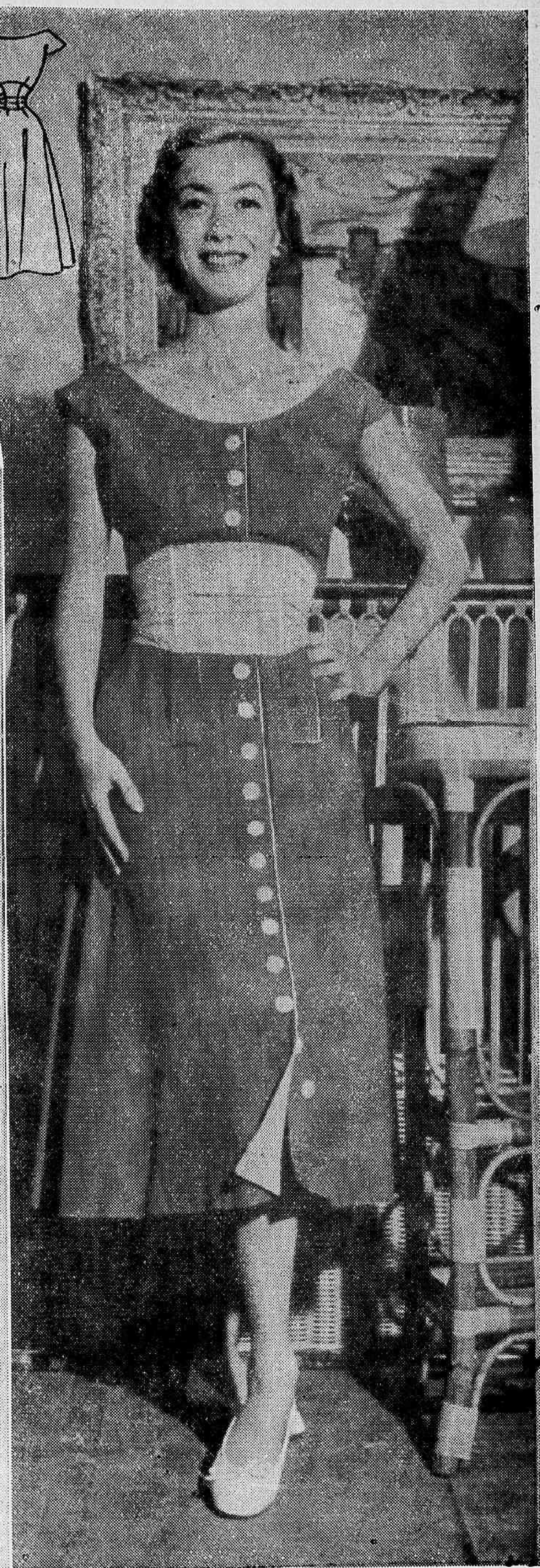
1 — Gracioso vestido em "toile" rosa pastel. Corpo sem mangas fechado na frente por quatro botões do mesmo tecido. Sôbre a gola marinheiro e na larga faixa estão aplicadas duas tiras em azul. Saia em forma fechada por um fecho metálico ao meio das costas.

2 — Para os dias de sol, um vestido com listras verde e branco trabalhadas em diagonal. Falsos botões na frente e

fechamento metálico no lado. Saia de oito panos, independente do corpo, montada sôbre cintura estreita, com alguns franzidos. Bolsos nas costuras laterais.

3 — Vestido de jér-









sei, de tonalidade clara, com uma pala de organza que termina em grande laço. Saia larga com pregas.

Modêlo Jerry (Paris) foto Gygas

4 — Vestido de toile vermelho, inteiramente reversível, abotoado em tôda a frente. O fôrro, o largo cinto e os botões são em tecido vermelho e branco, listrado. Largo decote arredondado e saia de quatro panos. A faixa é presa por colchêtes.



550 — Vestido em toile vichi. Tira na frente e sôbre o decote passando sob os franzidos laterais. Saia cortada em baixo, em viés.

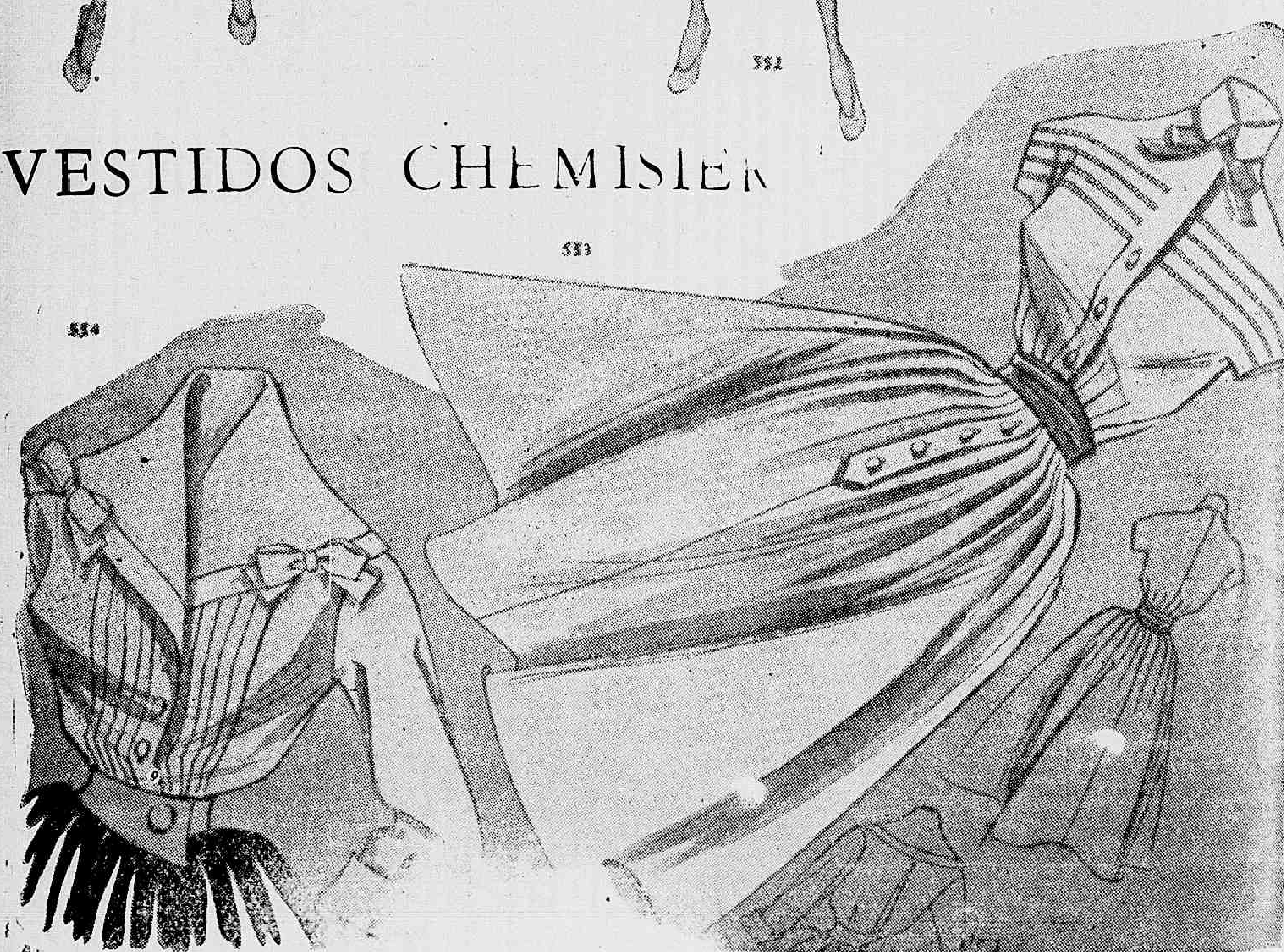
551 — Vestido de shantung azul, de saia plissada. Largo decote. Gola original, terminando em ponta, sôbre os recortes. Fechamento na frente.

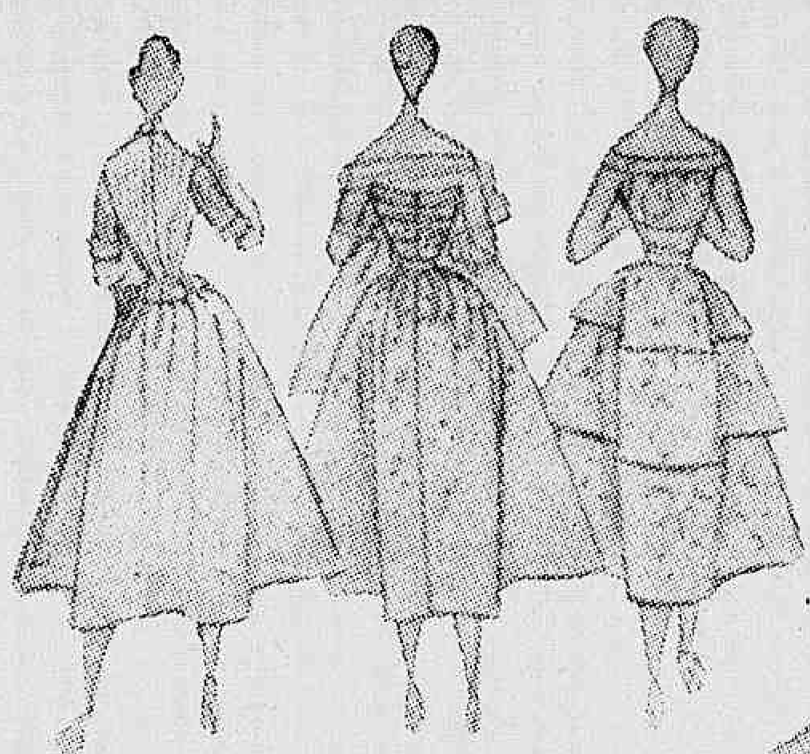
552 — Vestido de crepe pontilhado. Drapeado em diagonal. Bolsos em reverso. Tira lateral, com botões.

553 — Gracioso vestido, trabalhado no corpo em quatro carreiras.

554 — Blusa de seda pura imprimée com uma faixa em volta da gola com dois laços laterais. Cinto original fechado por um botão. 4 pregas laterais.

VESTIDOS CHEMISIER





Peck & Peck foi buscar nos costumes turcos a idéia para êsse modêlo estilizado que vemos no canto da página. Alça e fôrro sob as



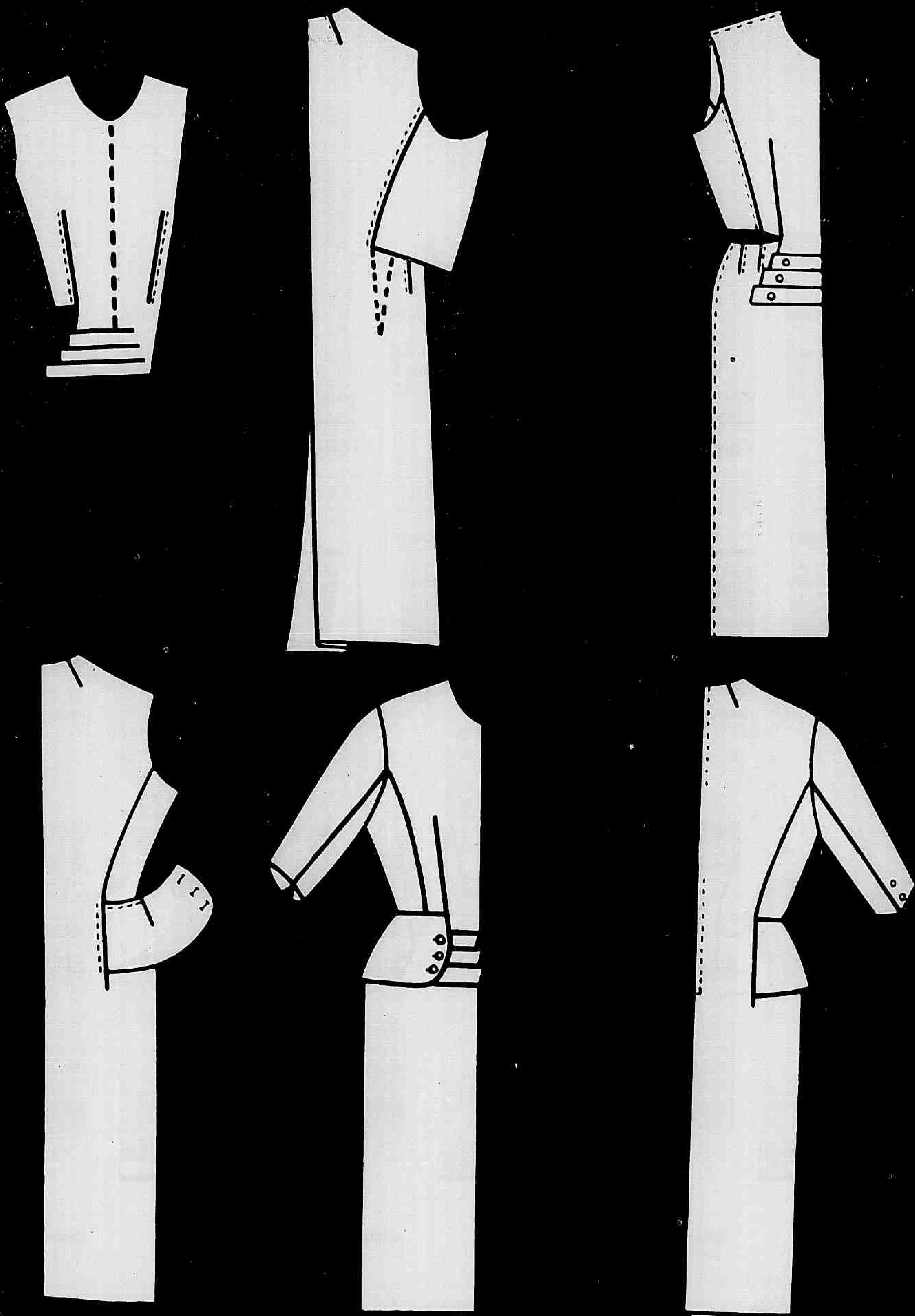


pregas da saia em tecido preto contrastante com o original estampado. 608 — Vestido de seda grossa, listrada em vermelho e branco, com seda branca na saia, gola e punhos. 609 — Vestido de faille imprimé. Saia com três volantes de diferentes larguras. Largo cinto. 610 — Vestido de seda com original drapeado no corpo. Saia original, com um plissé ao centro.



O vestido e o seu molde em miniatura

Você ficará encantada com as coisas belíssimas que serão publicadas no Número Especial de Noivas



Aqui está um gracioso vestido estampado, desenhado por Suzette Coudert, do qual apresentamos os moldes, em miniatura, que facilitarão o corte. Mangas curtas e gola terminando em laço. A saia se abre em vinte e quatro panos curtos montados sôbre a pequena cintura.

Será encantador o Número Especial de Noivas dedicado ao "Dia Feliz" que JORNAL DAS MOÇAS publicará brevemente.

chado por um drapé em diagonal. Saia larga.

516 — Vestido de crepe da China. Pregas a lateral partindo dos quadris. Pala drapeada. Fechamento por botões.



513 — Vestido gênero duas-peças em tussor pontilhado. Saia plissada.

514 — Grande gola original. Frente aberta em diagonal. Saia ampla plissada em viés.

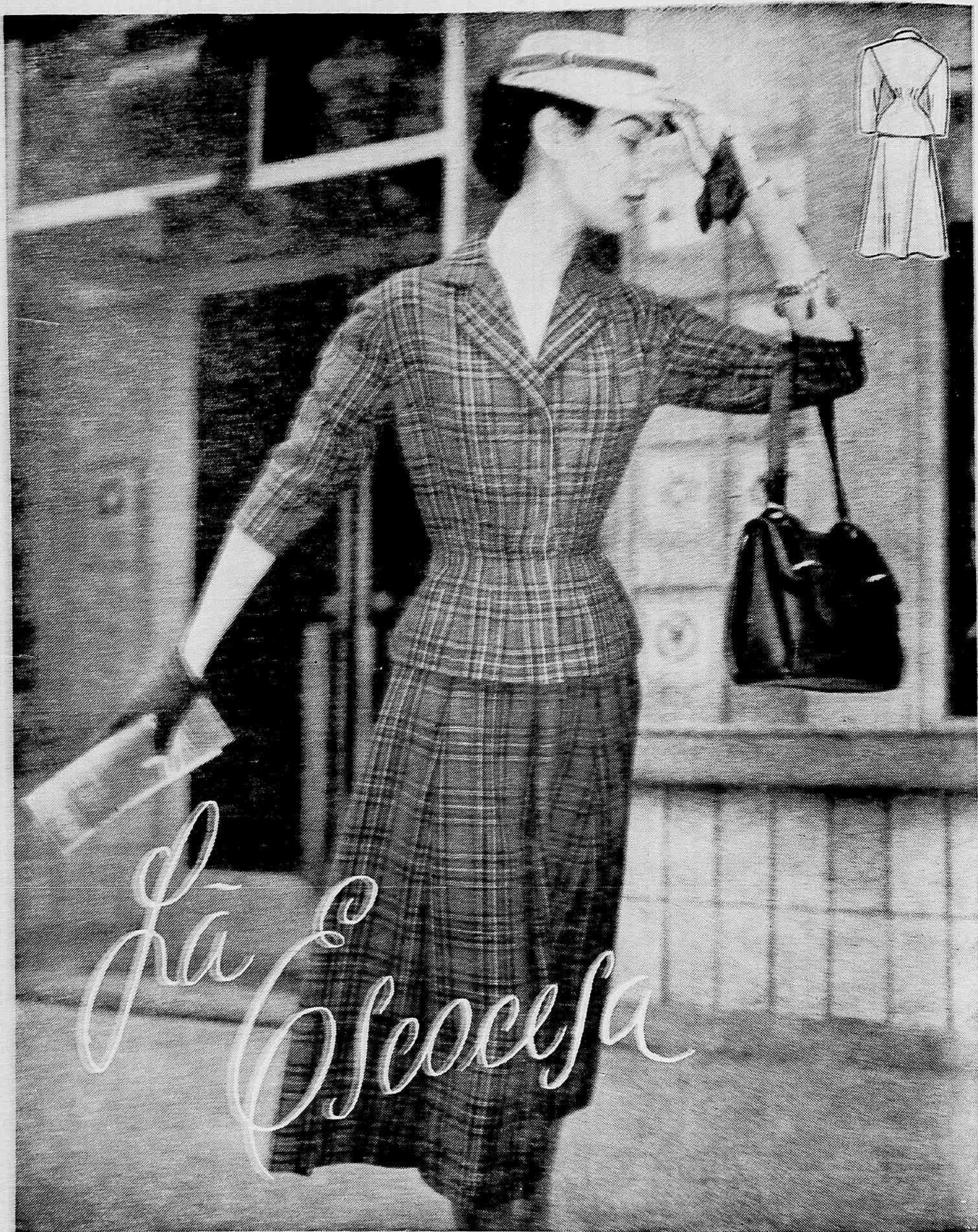
515 — Vestido de seda. Corpo fe-

Peçam ao seu jornaleiro que lhes reserve o exemplar do Número Especial dedicado às noivas que será esgotado dentro de pouco tempo.



"Oh!" foi tudo o que achamos para definir não só a pôse graciosa dessa menina-moça, como, ainda, para identificar o modêlo que estamos vendo. "Oh!" representa o modernismo e tem o encanto que a música ouvida em todos os cantos soube exprimir. Assim, também tem encanto esse vestido de gola armada com franzidos sôbre os bolsos e na saia, partindo da altura dos quadris. Um grande cinto com lozangos azuis e brancos realçam mais o seu talhe original.

Mais belo que o Número de Aniversário, o encantador Número Especial dedicado às noivas terá esgotada a sua edição no primeiro dia.



Gracioso tailleur de lã escocesa com a veste bem ajustada por pinces, sôbre uma saia plissada abrindo-se em pregas largas de espaço em espaço.

VERDADEIRO SONHO SERÁ O NÚMERO ESPECIAL DE NOIVAS QUE SAIRÁ BREVEMENTE.

2 PEÇAS



Aqui está um modêlo duas-peças em linho rosa pastel. Veste ajustada, sem gola com pequeno reverso. Pala redonda sôbre mangas quimono 3/4. Guarnição de botões.

O dia de núpcias é o sonho côr de rosa de tôda jovem é, em homenagem ao "Dia Feliz", JORNAL DAS MOÇAS editará brevemente o maravilhoso Número Especial dedicado às Noivas.



Mãos ao alto! Grita Edmundo Lópes assustando Jacy Campos sob os olhares de Heloisa Helena que desmoralisa o revolver

Enciclopédia do Teatro Universal

O teatro, de tôdas as artes, é a que fala mais diretamente aos sentimentos do povo, tornando-se, assim, um dos veículos educacionais de maior importância. Todos os governos, cientes disto, o protegem, o estimulam, o difundem. Infelizmente, o número de nossas casas de espetáculos é reduzido em relação à nossa população, enquanto proliferam os cinemas que embora oferecendo alguns espetáculos de elevado sentido, não nos dão, de um modo geral, trabalhos culturais e artísticos como o teatro. O teatro universal, mesmo o cômico, traz em si um fundo moral. Em última análise, nos ensina a história, nos mostra os antigos costumes, sendo, assim, um ensinamento para o povo. Enfim, educa distraindo. É uma aula em que o aluno é um voluntário o que o torna mais receptível. A TV., êste milagre da ciência moderna multiplicou o número de metros quadrados de nossas platéias, pois, as milhares de salas, onde existem aparelhos de televisão, tornaram-se teatros.



Um minuto! pede Edmundo Lópes com um sorriso

A televisão prejudicará os empresários, os artistas? Não, afirmamos nós, pois, graças a êstes espetáculos, estão sendo criados e educados espectadores que, quando podem, não perdem a oportunidade de verem em um teatro aquelas cenas. Quantos jovens da época atual não tinham tido a oportunidade de ver um espetáculo teatral pois, os cinemas em maior número, com boa publicidade e com maior comodidade e facilidades os atraia... Todavia, graças a TV., que os procurou em casa, tomaram contacto com a habilidade de nossos artistas, com a inteligência dos escritores teatrais, e o realismo das cenas dos nossos palcos, e, assim, quem sabe, poderão ser convertidos em fãs dos artistas da ribalta e passarão a freqüentar, como outrora fazia a geração de seus pais e avós, que não sòmente freqüentavam com assiduidade a platéia mas também... os bastidores.

Nestas duas grandes letras que ilustram estas páginas vemos algumas cenas da comédia.

"A Extravagante Teodora" levada no "Teatro Universal" que tôdas às sextas-feiras as 20 horas e 30 minutos delicia os telespectadores graças a homogeneidade de seu elenco e a firme orientação de Chianca de Garcia.



Armando Nascimento está furioso e Miriam Carmem jura inocência



Quatro a z e s sor-
riem para seus fãs

Silêncio! Pede Miriam
Carmem

Jacy Campos em duas cenas amorosas uma com a espôsa Nelly Rodrigues e a outra com a outra... Heloisa Helena





A morte



Vargas, cujo valor como político não o apreciaremos porque, o programa de nossa revista é contrário a essas manifestações, pode ser encarado, por nós, como um homem, como um sêr comum. Podemos, então, afirmar que S. Ex. gozava de um grande prestígio pela sua maneira simpática e delicada como tratava aquêles que o procuravam. Daí a popularidade, daí o amor que o povo devotava ao seu Presidente. A sua morte foi muito sentida por todos os brasileiros e até mesmo pelos seus adversários que não desejavam — cremos nós — um final tão doloroso para aquele que sempre se mostrou forte, varonil, em ocasiões bem piores.

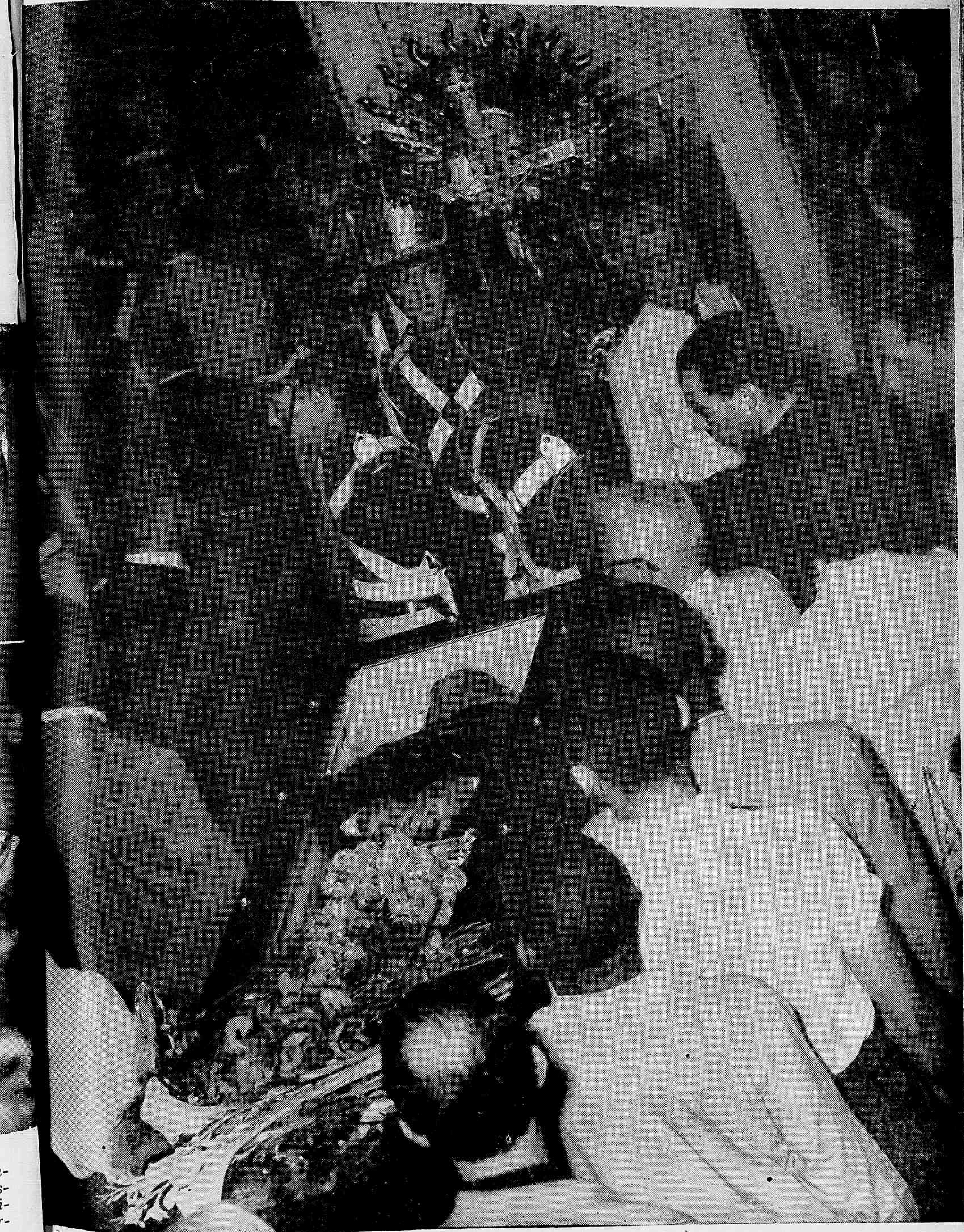




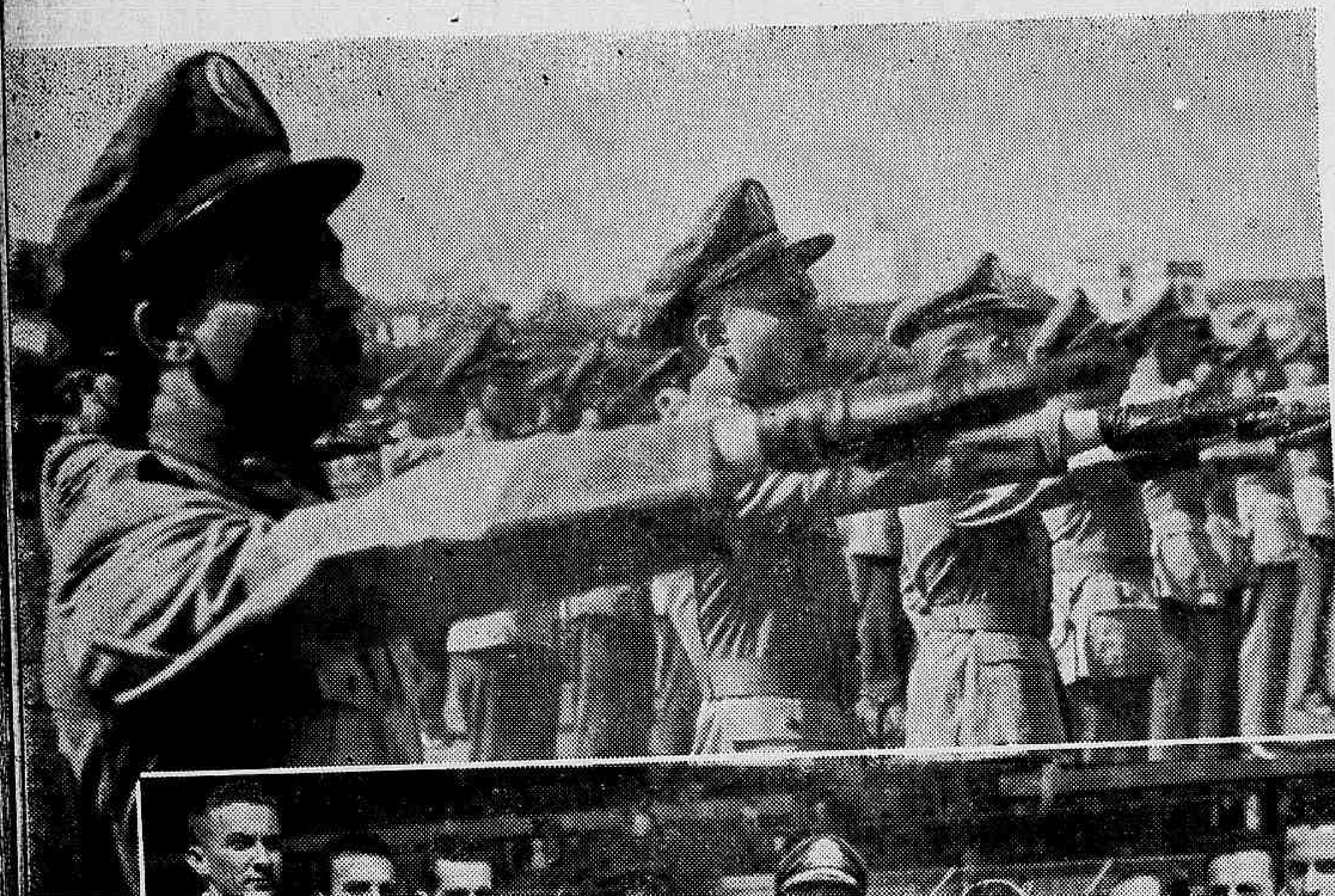
*INFELIZMENTE os acontecimentos políticos que vinham se acumulando dia a dia, trazendo o povo numa grande tensão nervosa, tiveram o seu epílogo com o desaparecimento do **Presidente da República** de um modo trágico e surpreendente. O Sr. Getúlio*

*As nossas fotos mostram: **Dr. Café Filho**, Presidente da República de quem muito o povo espera; aspectos das filas para a visita ao corpo do ex-Presidente e, finalmente, um flagrante da câmara mortuária do Presidente **Vargas**.*

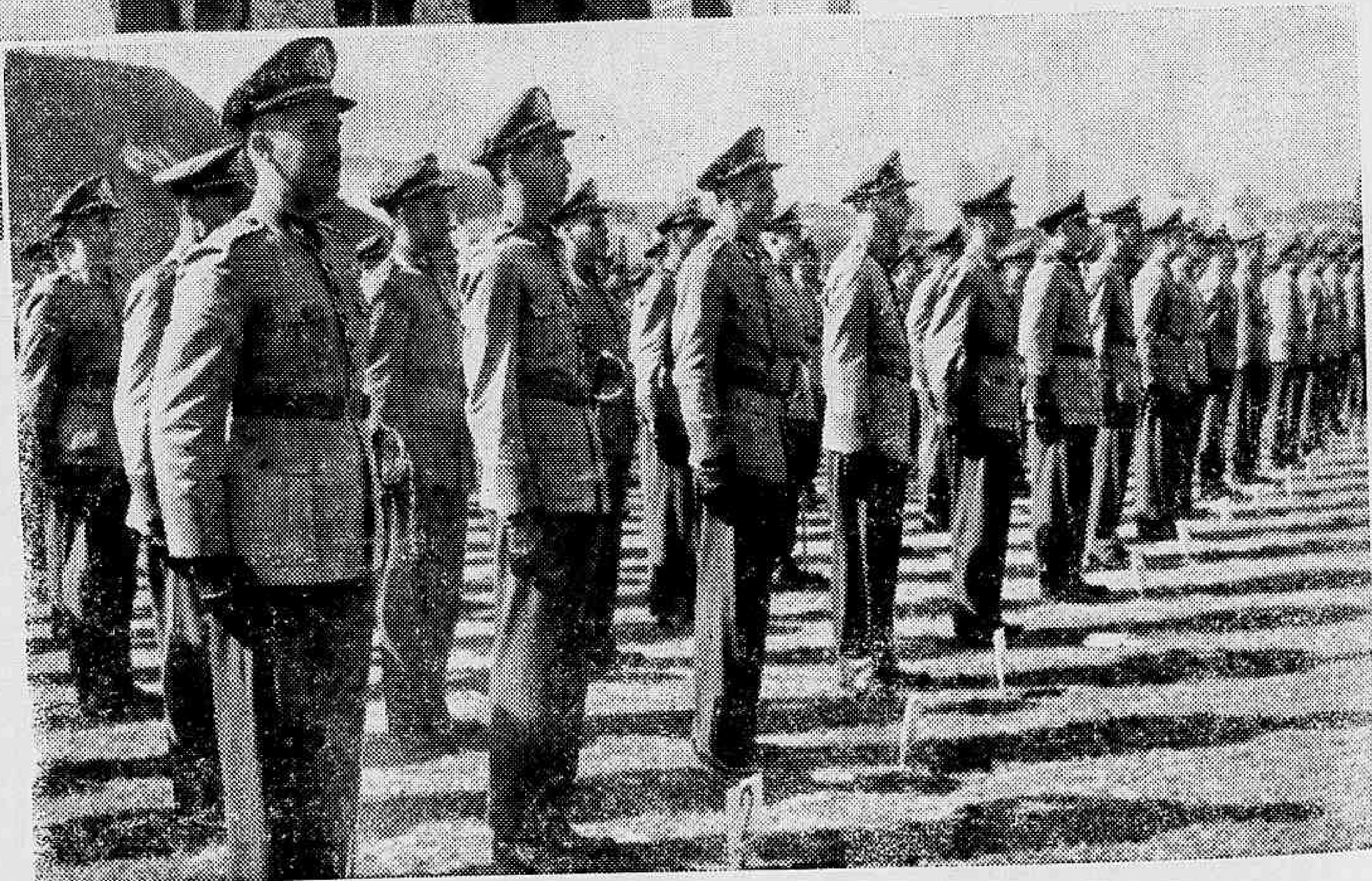
de Getúlio Vargas



De pé pelo BRASIL







AQUI ESTÃO NOVOS FLAGRANTES, CONFORME PROMETEMOS DA SOLENIDADE DE DECLARAÇÃO DOS ASPIRANTES DA TURMA "DUQUE DE CAXIAS", DO CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA.

Há leiteiros tão inocentes, tão inocentes mesmo, que deitam água no leite para clareá-lo.

Aquêles que não sabem fazer boa cama em casa pior a fazem fora da mesma.

Há peixeiros que comem gato por lebre, mas, em compensação, vendem cação por garoupa.

Aguardem o maravilhoso Número Especial dedicado às noivas e com as modas de primavera.

Plissês e pregas

437 — Blusa chemisier em shantung trabalhada de pregas nas mangas e na pala.

438 — Blusa tôda pregueada com bolsos e uma pala sôbre os ombros



.isos. Cinto - colête de gros-grain verde.

439 — Vestido para jovem. Plissés partindo da pala originalmente abotoada.

440 — Vestido de seda com pregas em volta do corpo e na saia.

441 — Vestido inteiramente plissado com uma grande gola que se prolonga por uma tira abotoada.

PÁGINA INFANTIL

1 — Gracioso pijama de tecido listrado. Bôlso aplicado. Abertura lateral.

2 — Camisolinha com mangas balão. Abertura na frente com dois alamares aplicados.



3 — Peignois com trabalhos na pala e dando efeito a dois bolsos laterais.

4 — Pijama de efeito camisola. Franzidos em volta da pala.



Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO   OUVIDOR, 141 - TEL 42-7300

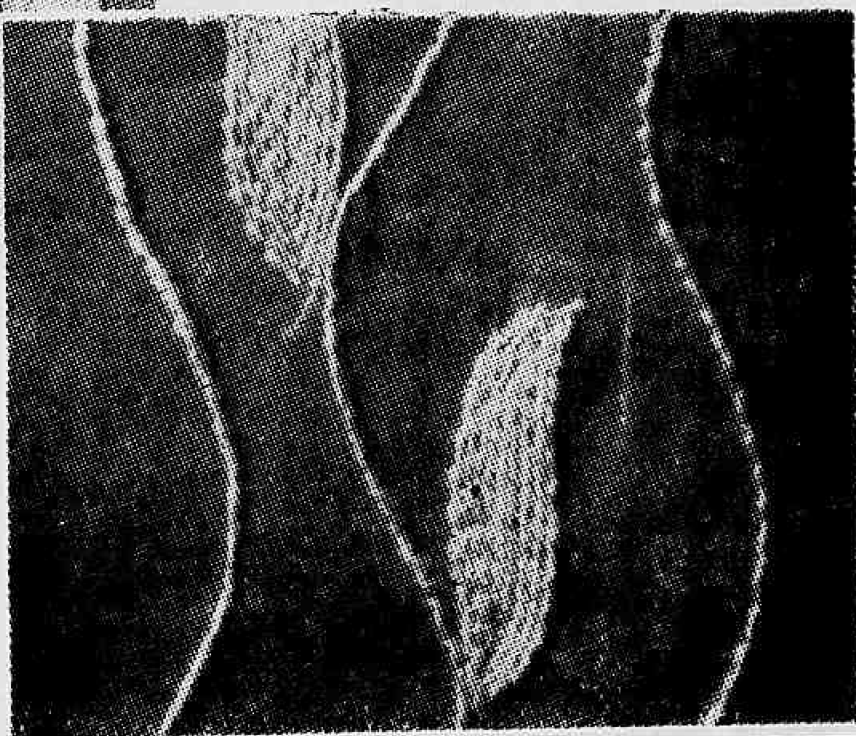
Fala-se atualmente muito em "massa", expressão esta aplicada às pessoas, mas muitas destas ignoram o que isto significa. Massa é o conjunto de pessoas que não realizam esfôrço algum para aperfeiçoar-se, que se acomodam ao que são, incapazes de sacrifícios para melhorar, que não enfrentam as dificuldades da vida para sobrepor-se a elas.





2 BLUSAS

O bordado em ponto de haste ou em cordonê ganha realce quando feito de maneira original como aqui neste desenho próprio para as duas blusas. Entretanto, êsse mesmo trabalho pode ser feito em ponto cheio, tornando-se, do mesmo modo, encantador.



Há amigos que se dizem tais
que apenas o são da onça.

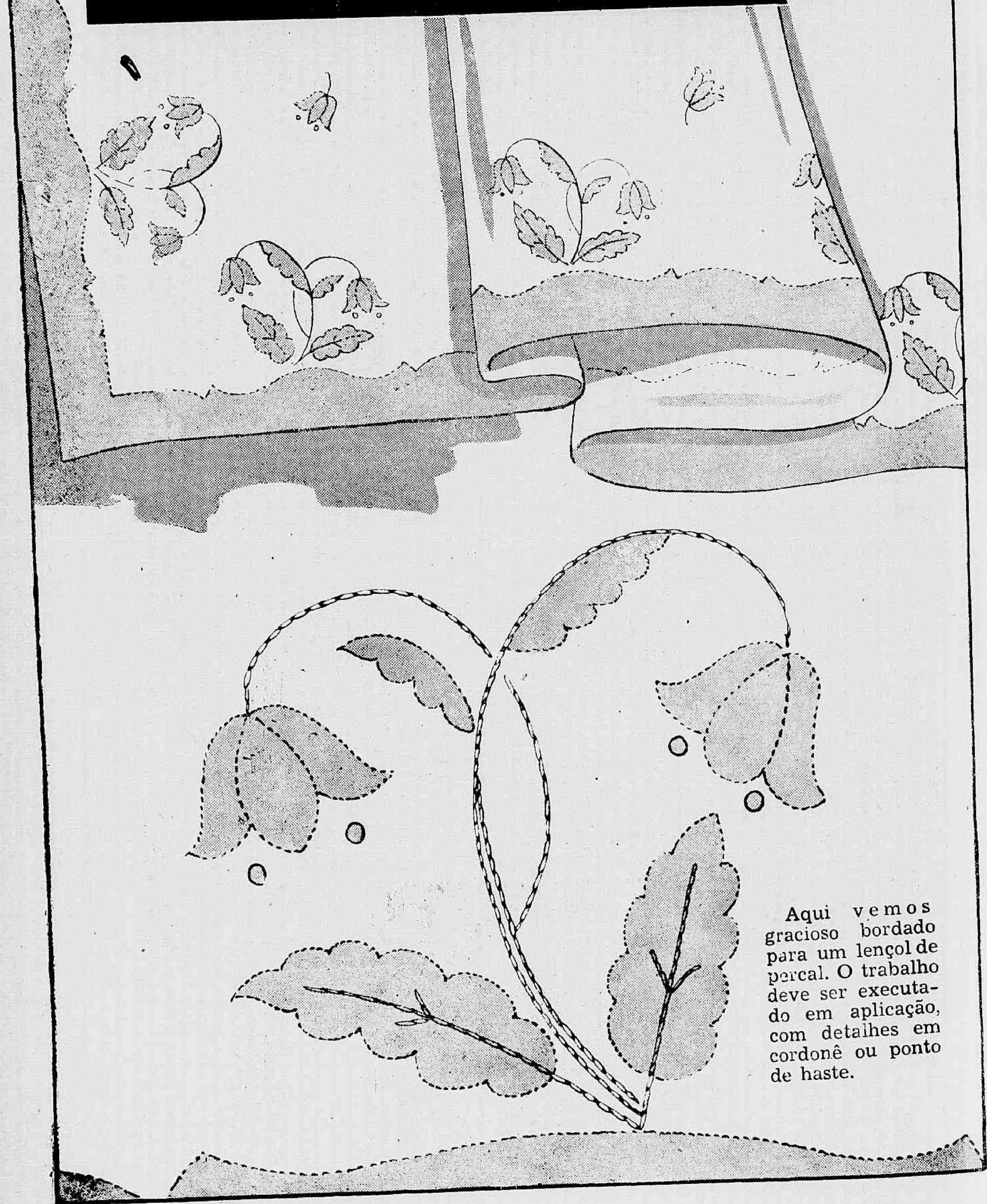
Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

GENTE CHIC EVITA O SUOR COM



MAGIC
LABORATÓRIO FARMACÊUTICO OLIVEIRA JUNIOR LTDA. - RIO

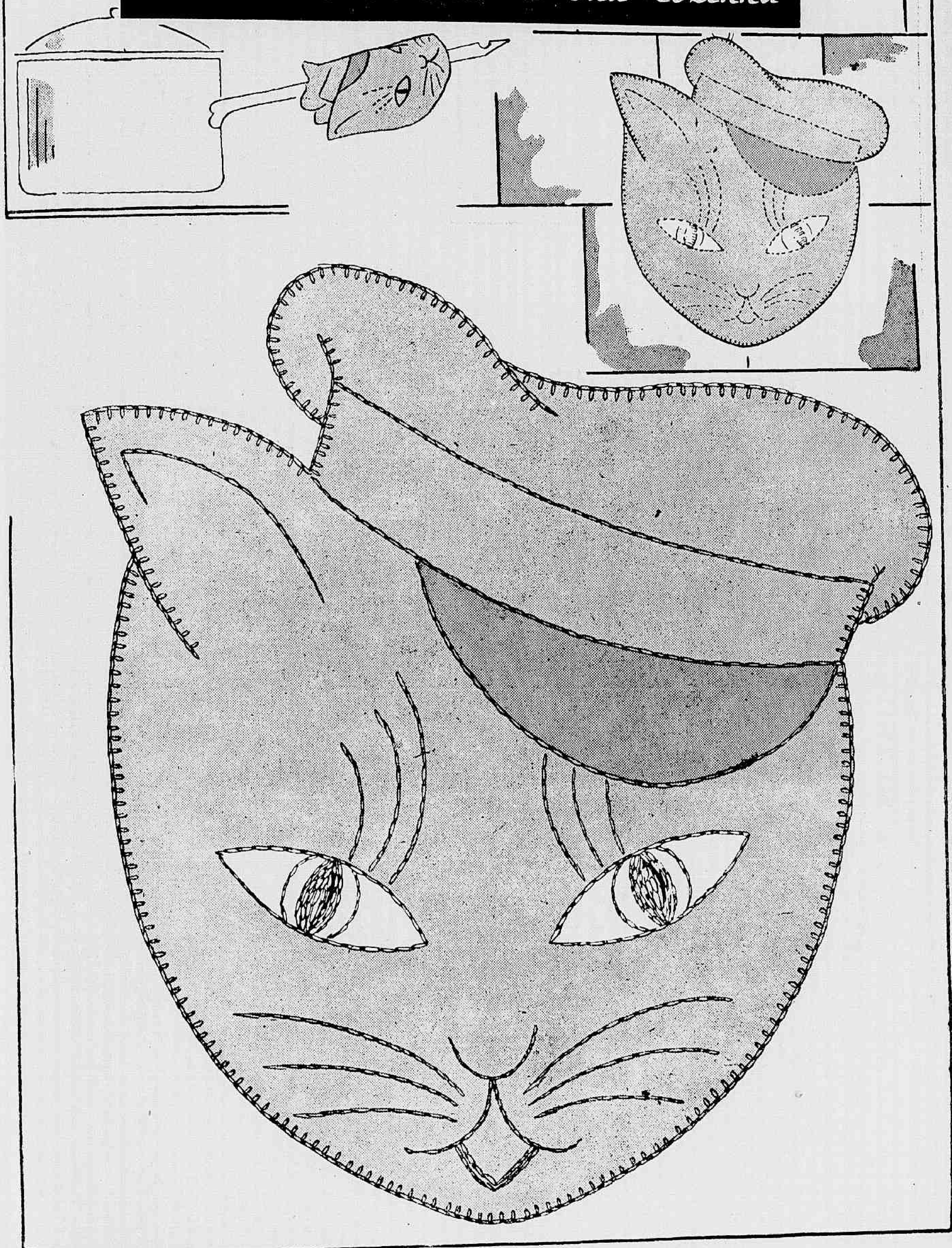
Azul celeste e branco



Aqui vemos gracioso bordado para um lençol de percal. O trabalho deve ser executado em aplicação, com detalhes em cordonê ou ponto de haste.

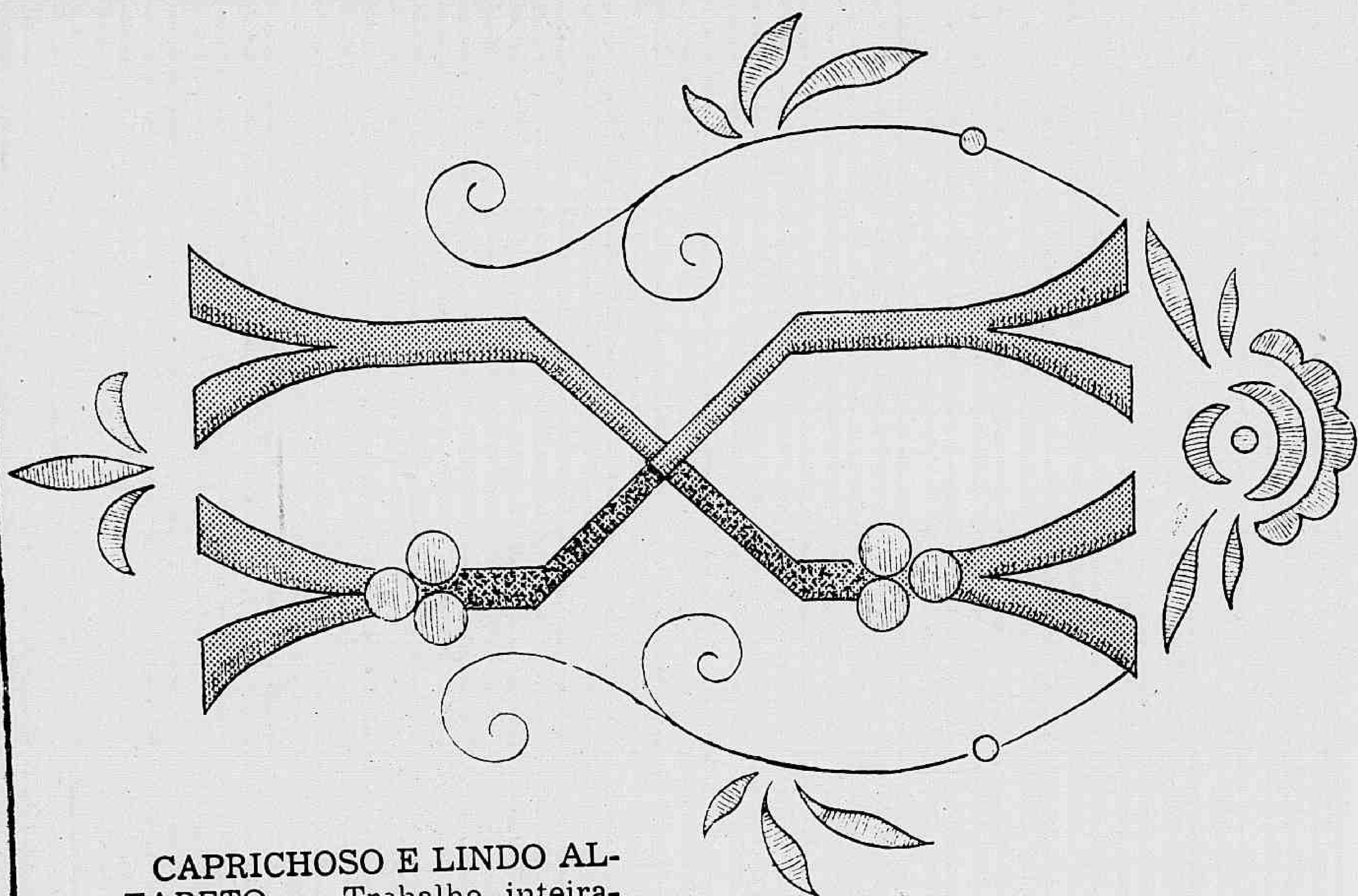
O dia de núpcias é o sonho côr de rosa de tôda jovem e, em homenagem ao "Dia Feliz", JORNAL DAS MOÇAS editará brevemente o maravilhoso Número especial dedicado às Noivas.

Dê maior encanto à sua cozinha

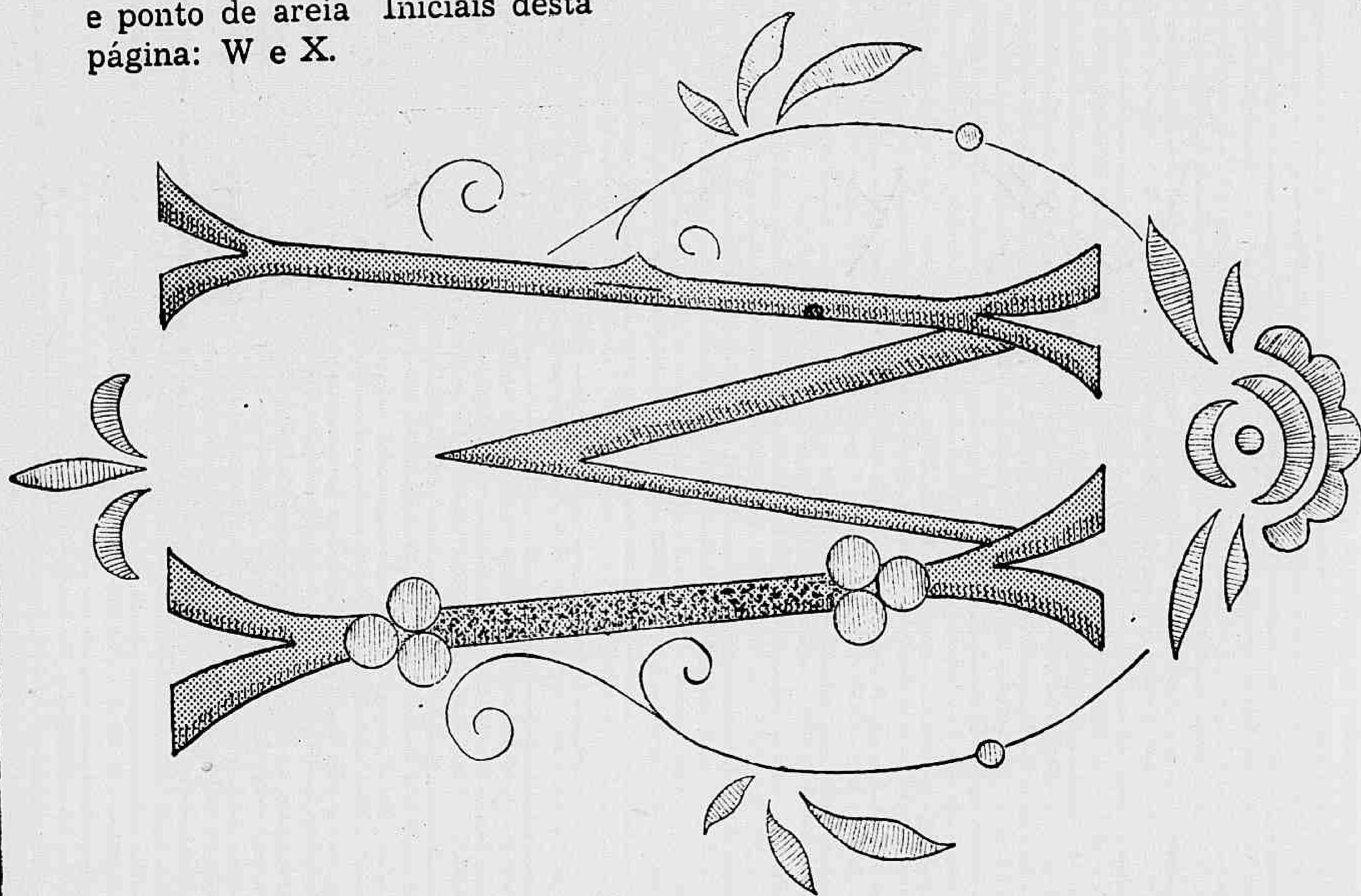


A cozinha é uma das partes do lar que precisa, também, ter o seu ponto de elegância como sempre temos afirmado, daí termos, mesmo, iniciado aqui no Brasil, e, talvez no mundo, as séries de panos para fogão, copa, etc. O trabalho que vemos é um gracioso *pegador de panelas*, em linon e feltro acolchoado que também servirá para pano de parede.

Verdadeiro sonho será o Número Especial de Noivas que sairá brevemente.



CAPRICHOSO E LINDO ALFABETO — Trabalho inteiramente bordado em ponto cheio e ponto de areia Iniciais desta página: W e X.



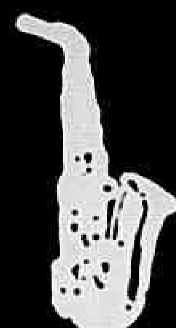
Acordeons e todos os instrumentos musicais mais baratos no Brasil



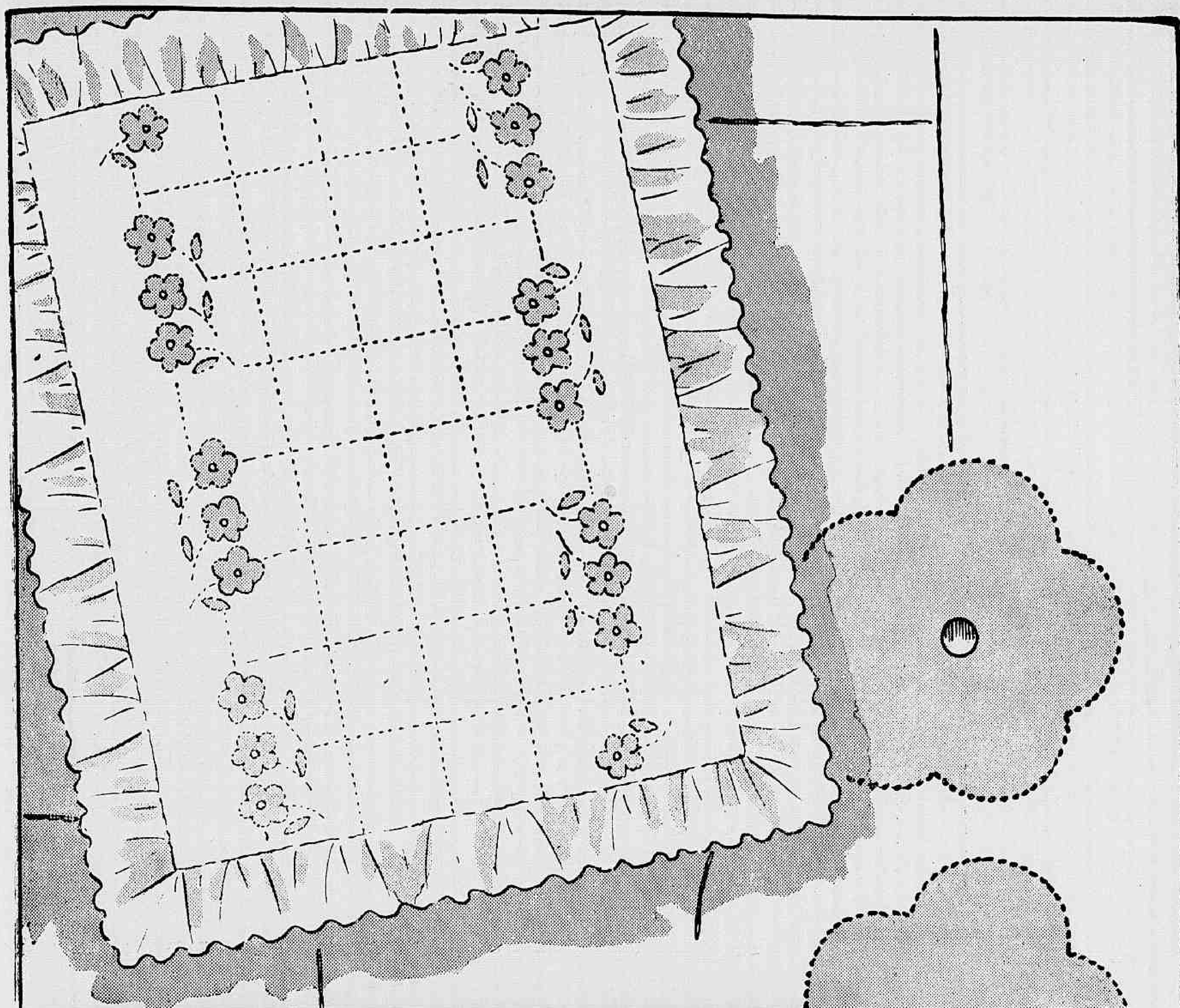
CASA ACORDEON AZUL

Av. Rio Branco 227 — Rio

Venda para o interior — Só por atacado
Peça lista grátis



Célebre médico argentino, da Universidade da Califórnia, inventou um novo processo para medir a esclerose das artérias empregando elementos radioativos. Entre os resultados obtidos chegou à conclusão de que as mulheres têm uma idade arterial cinco anos inferior à dos homens.



Para berço ou carrinho de bebê

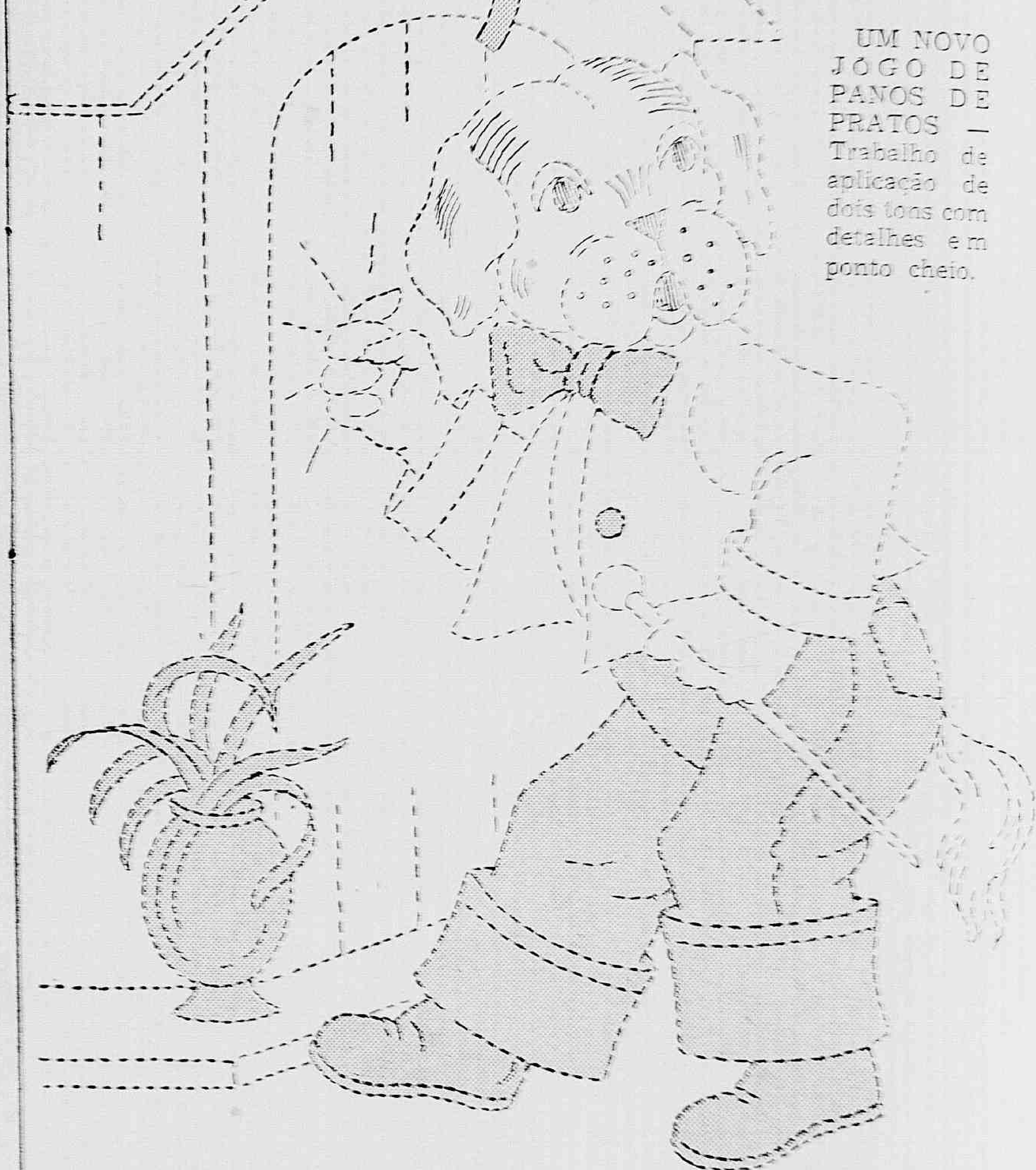
Aplicação de flôres recortadas de cambraia, um grupo azul, outro rosa, se alternando, sôbre uma colcha de fustão branco. Detalhes em ponto de haste e "pois".

Não se deve chamar de carteiros os homens que fazem cartas.

Padre Feijó disse um dia. "Para quem ama a lisonja é inimigo quem não é adulador".

Há muita gente que ama ao próximo, mas só quando êle está perto.

Os mais belos trajes para a "lua de mel" aparecerão no número em homenagem ao "Dia Feliz", o Grande Número Especial de Noivas.



UM NOVO JOGO DE PANOS DE PRATOS — Trabalho de aplicação de dois tons com detalhes em ponto cheio.

Você Gosta de Música?

Quer estar em dia com as últimas novidades em discos!

Então escreva para Tony Vale

CAIXA POSTAL, 1089
RIO DE JANEIRO — BRASIL

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

* Qual o gênero de música que você prefere? ....

Quase todos os polí[illegible] são bons cozinheiros por saberem [illegible] adequados a um bom prato.

SURDOS [illegible]

A[illegible]ARES [illegible]SIVEIS [illegible]ER"

do Dr. Reichmann [illegible] sem pilhas. Restitui a normal [illegible] Elimi[illegible] dos zumbidos. [illegible] maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 700,00 [illegible] Elza Junqueira [illegible] 75 - Apto. 204 - Tel.: [illegible]

Adeus, Herêncio

Mais um companheiro que desaparece do cenário da vida. Mais um poeta que parte, mais um velho jornalista e cronista que nos deixa em meio da luta.

Oliveira Herêncio, o boníssimo colega, que durante 27 anos ocupou o cargo de secretário do JORNAL DAS MOÇAS, faleceu a 14 de agôsto último, deixando uma profunda saudade no coração de todos nós.

Há cêrca de um mês já vinhamos sentindo a sua falta, tempo êsse em que a enfermidade o deteve no leito. Habituados a vê-lo, diàriamente, na sua mesa de trabalho notávamos sem dúvida, a sua ausência, mas esperávamos que êle voltasse. Infelizmente, não foi possível. A morte o arrebatou do nosso convívio e do seio de sua família.

Os poetas, os "imortais" também morrem!

Ainda com a alma atormentada, ferida e chorosa, pelo recente golpe causado com a perda do nosso saudoso Vieira, que também foi, nesta casa, um excelente cooperador, eis que o nosso coração se constrange novamente, se avoluma de amargura com o triste desenlace do querido e jamais esquecido Herêncio.

Não sabemos que êle guardasse algum dia rancor de ninguém ou que, por acaso, alimentasse quaisquer inimizades pessoais.

Ao contrário, afável, delicado, prestativo e leal sempre o tivemos nos meios jornalísticos e literários. Calmo, pachorrento, com sua natural filosofia encarando a vida conforme êle a imaginava, deixou de existir aos 58 anos de idade. Morre Oliveira Herêncio, o poeta de Jardim de Outono. Deixa várias poesias e trabalhos esparsos e inúmeros poemas inéditos. Era um espírito culto, intelectual, mas diferente de muitos que buscam elogios através de publicidade. Por êsse motivo, nunca procurou editar o seu livro, verdadeira coleção de jóias preciosas. Sempre foi um simples, de insofismável e comprovado valor. Nos áureos tempos — que já vão longe — formava ao lado de alguns literatos da nobre estirpe de Olegario Mariano, Alvaro Moreyra, Murilo Araujo, Sebastião Sampaio e tantos outros.

A morte desse nosso prezado companheiro fere em cheio o coração bondoso do nosso extraordinário e dedicado chefe Alvaro Menezes, que sempre se revelou um grande amigo do poeta, do estilista, do secretário do JORNAL DAS MOÇAS.

Na administração e na redação desta revista três são os vultos que se foram, e que mais nos encorajarão: Agostinho Menezes o iluminado e saudosíssimo ex-Diretor; Antonio Vieira e, agora, Oliveira Herêncio. O primeiro vive na nossa memória, no nosso coração; os dois ultimos não sairão jamais do nosso pensamento.

HERÊNCIO:

Essas são as palavras que arrancadas do amargurado imo de nossa alma não dizem, não exprimem tudo quanto deveríamos dizer sôbre a tua pessoa e pouco falam do muito que deverias ter merecido.

Apenas escrevemos impulsionados pela agudeza da grande dor que nos asfixia.

Parece-nos, ainda, estarmos te vendo diante dos nossos olhos, transpondo silenciosamente a porta movediça de madeira e vidro que dá acesso à redação.

Vemos-te arrastando o corpo franzino, passo lento, pilheriando às vêzes, e invariàvelmente comunicativo.

Imaginamos-te como ontem, nos clubes da cidade, mòrmente nos períodos pré-carnavalescos onde quase sempre a tua voz, o teu verbo eloqüente se fazia necessário; nas célebres tertúlias, nas importantes reportagens policiais, nas peregrinações pelas sociedades recreativas, na vida boêmia, e finalmente, na intimidade do teu lar.

. . . .

Cabe, neste amontoado de frases a transcrição dêstes expressivos versos:

"... e a morte acaba tudo e de fechar se esquece no cemitério dálma a cova da saudade"

. . . .

Aqui terminamos sentindo a tua indescritível falta — sem sabermos por quanto tempo — pranteado companheiro de todos os dias, poeta, amigo e velho irmão de sonho, de arte, de ideal.

Aí vai o nosso sincero e derradeiro "adeus" ou o nosso irremediável "até amanhã".

NESTOR GUEDES

HOMENAGENS PRESTADAS

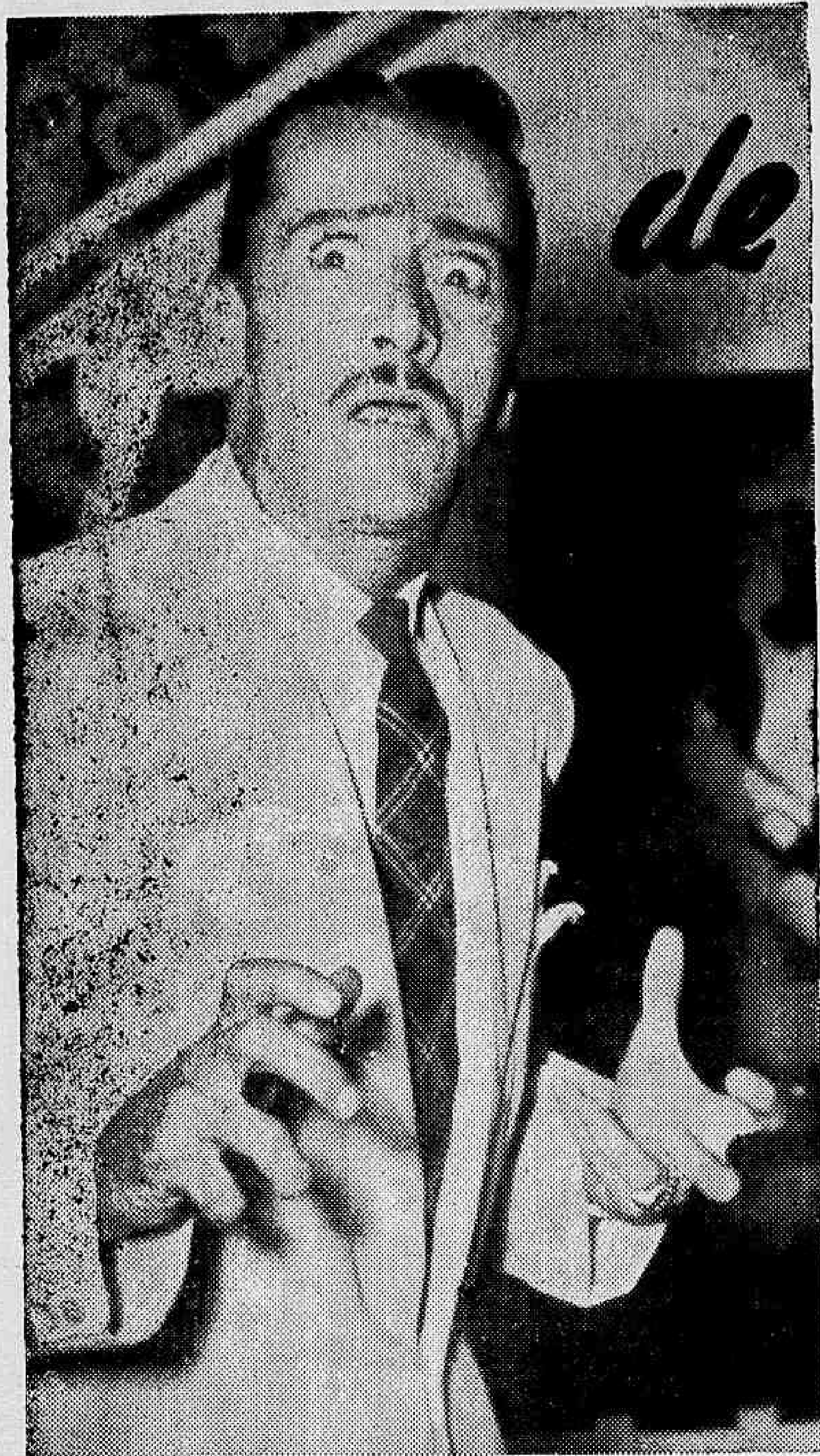
Ainda sôbre o falecimento do nosso saudoso secretário e companheiro de redação Oliveira Herêncio ocorrido a 14 de Agôsto último e cujo féretro saiu da Capela Santa Teresinha às 15 horas para o Cemitério de S. Francisco Xavier, cabe-nos agradecer a tôdas as pessoas que o acompanharam até a sua derradeira morada, bem assim as que enviaram coroas. e, ainda, pêsames por telefonemas, cartas, cartões e telegramas. Entre muitas coroas anotamos as seguintes:

Do Dr. Alvaro Menezes, diretor do JORNAL DAS MOÇAS; JORNAL DAS MOÇAS e seus colegas; Associação de Cronistas Carnavalescos (A. C. C.); A Electrolux, Diretoria e funcionários; Ismael e Tereza; Alvaro e Herminia; Guilherme Strauss Vasques e família; Alberto Corrêa e família; José Lucio e família e Nestor Guedes e família.

TELEGRAMAS

Da Associação Brasileira de Imprensa (A. B. I.) assinado por seu presidente Sr. Herbert Moses manifestando em seu nome e no daquela entidade jornalística os votos de profundo pesar pelo passamento do confrade e amigo Oliveira Herêncio de Carvalho.

(Conclui na pág. 70)



Expressão de ódio ou de horror... não importa: eis o artista que foi, realmente, o melhor de 53...

de TRAGÉDIAS bastam as da...

ANDRÉ VILLON e sua vida no teatro

★

JUSTIFICANDO SUAS PREFERÊNCIAS PELOS PAPÉIS CÔMICOS, DIZ O ARTISTA: "DE TRAGÉDIAS, BASTAM AS DA VIDA" — O MELHOR DE 53 SURGIRÁ NO CINEMA EM "CINZEIRO HUMANO", UM TEMA FORTE SÔBRE UM ASPECTO DE COPACABANA

★

TEXTO DE OTAVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO P. DE ALMEIDA

JAMES Whistler dizia que o artista deve escolher e agrupar com ciência os elementos que lhe oferece a natureza, para que o resultado seja compensador.

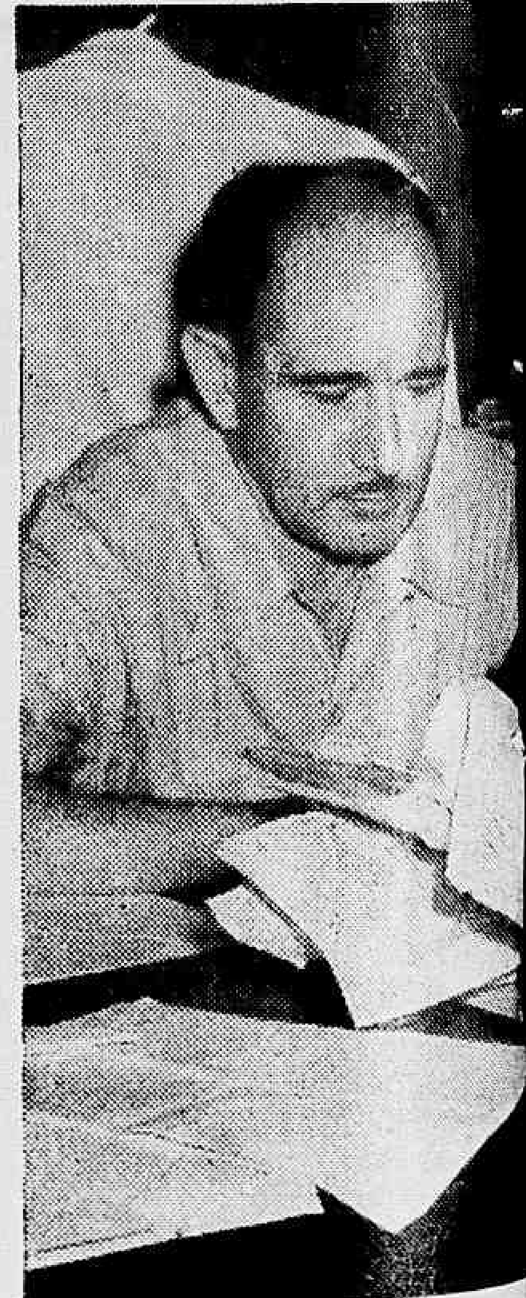
Referia-se o autor de "Moça Branca" ao artista-pintor, como êle. Inspirado em seu conceito, referimo-nos aqui ao artista-ator. Generalizando, podemos dizer que todo artista é dotado dêsses elementos, sendo portanto, capaz de "agrupá-los" conscientemente. André Villon é um artista consciente. Imbuido de grandeza, quando procura interpretar um personagem, revela, através de suas magníficas expressões fisionômicas, o que podemos chamar de honestidade artística. O seu trabalho em "El Baile", de Nerville ("Obrigada pelo amor de vocês"), bastaria para torná-lo digno da posição que alcançou na cena brasileira, com a conquista da medalha de ouro como o melhor ator de 1953. Trinta anos de



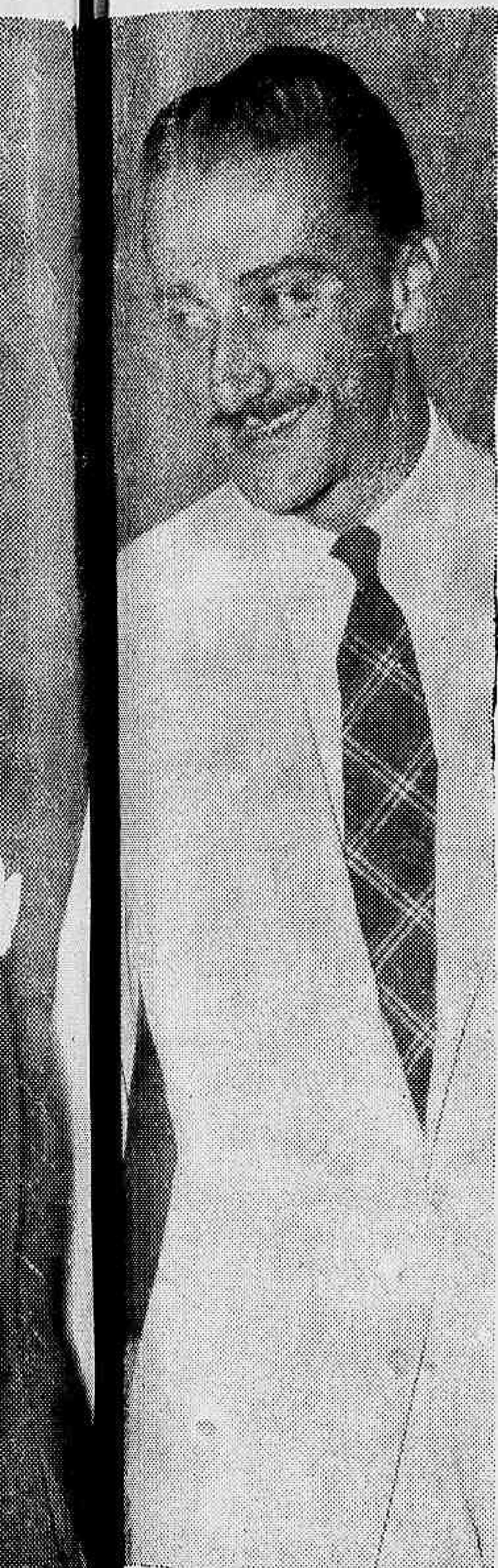
Villon para o repórter: — "De tragédias, bastam as da vida"

Ao microfone da A-8, Villon vive mais um papel





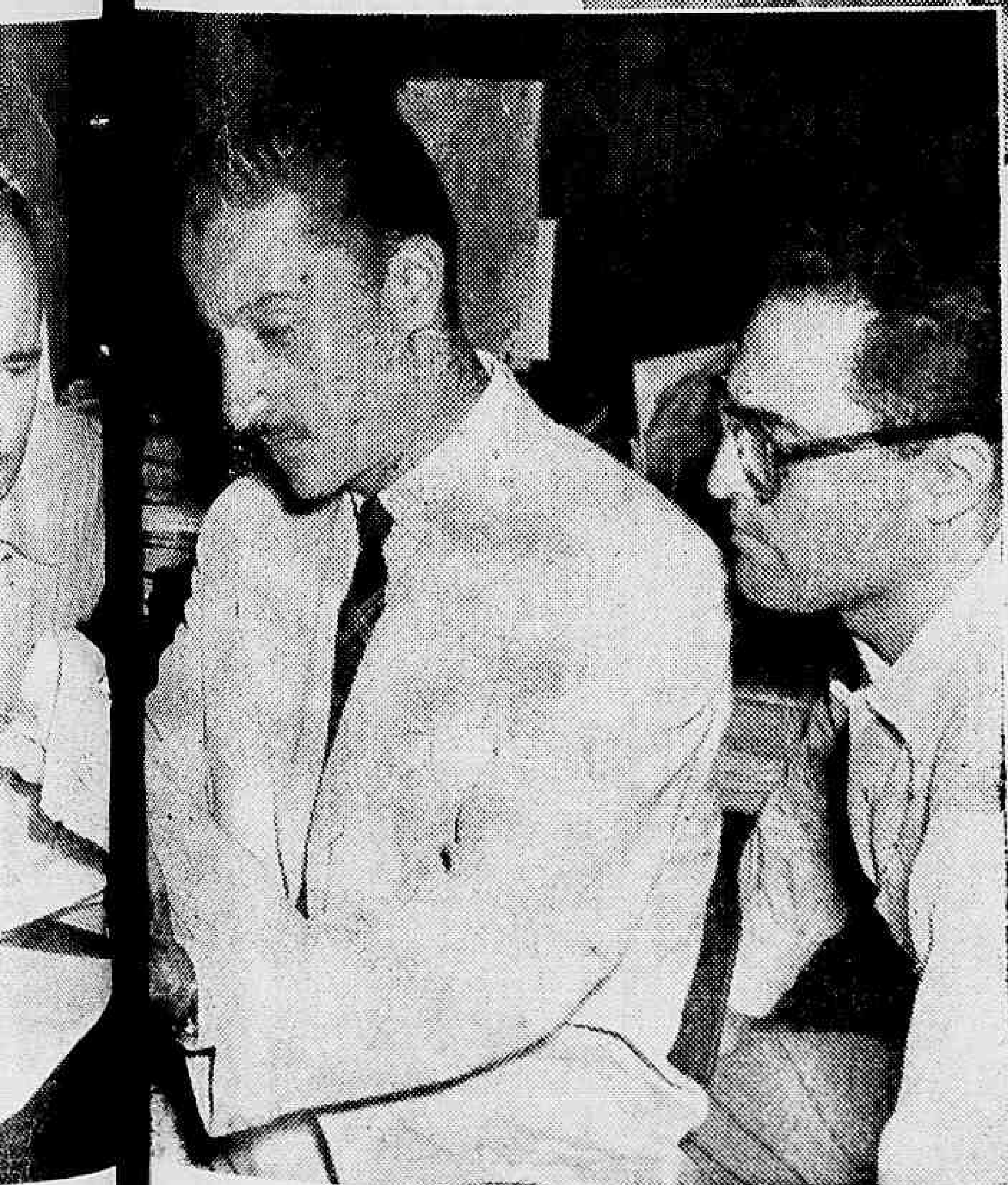
vida





André Villon, num intervalo de novela, entre Iracema de Alencar, Déa Selva e Artur Costa Filho. Em baixo: André discute com Cahuê Filho um novo original, enquanto o resto do time parece gostar da "discussão"...





"Cinzeiro Humano" à vista! André entre Amaral Gurgel e Palmisano, tendo nas mãos o argumento do filme ←

palco! Uma verdadeira existência dedicada ao teatro. Primeiramente, o menino André de Souza Villon viveu as suas traquinadas no subúrbio longínquo de Santa Cruz, naquela rua esquecida do Bodegão, hoje com o nome pomposo de Saldanha da Gama. Ali nasceu a 9 de dezembro de 1915, e ali permaneceu até os nove anos, à procura de uma coisa que estava dentro de si mesmo: o teatro. Afinal, encontrou-o, quando teve oportunidade de figurar nas representações da Sociedade Musical Francisco Braga e no Grêmio Procópio Ferreira, e, mais tarde, em Cascadura, no Ginásio Arte e Instrução.

Como profissional, surgiria em "O Casto Boêmio", na noite de 29 de abril de 1939, no teatro Carlos Gomes. Tinha, então, 24 anos e via diante de si a estrada longa que o conduziria a uma sequência de sucessos, como, por exemplo, "Bagaço", de Joracy Camargo, "Ba-[illegible]", de Luiz Iglezias, "À sombra dos Lararjais", de Viriato Corrêa, "Maria vai com as outras", de J. Ruy, "Pertinho do céu", de José Wanderley e Mario Lago, e "O culpado foi você",a discutida peça do deputado e teatrólogo divorcista Nelson Carneiro.

(*Cont. na página* 63)

Aulas de corte e costura

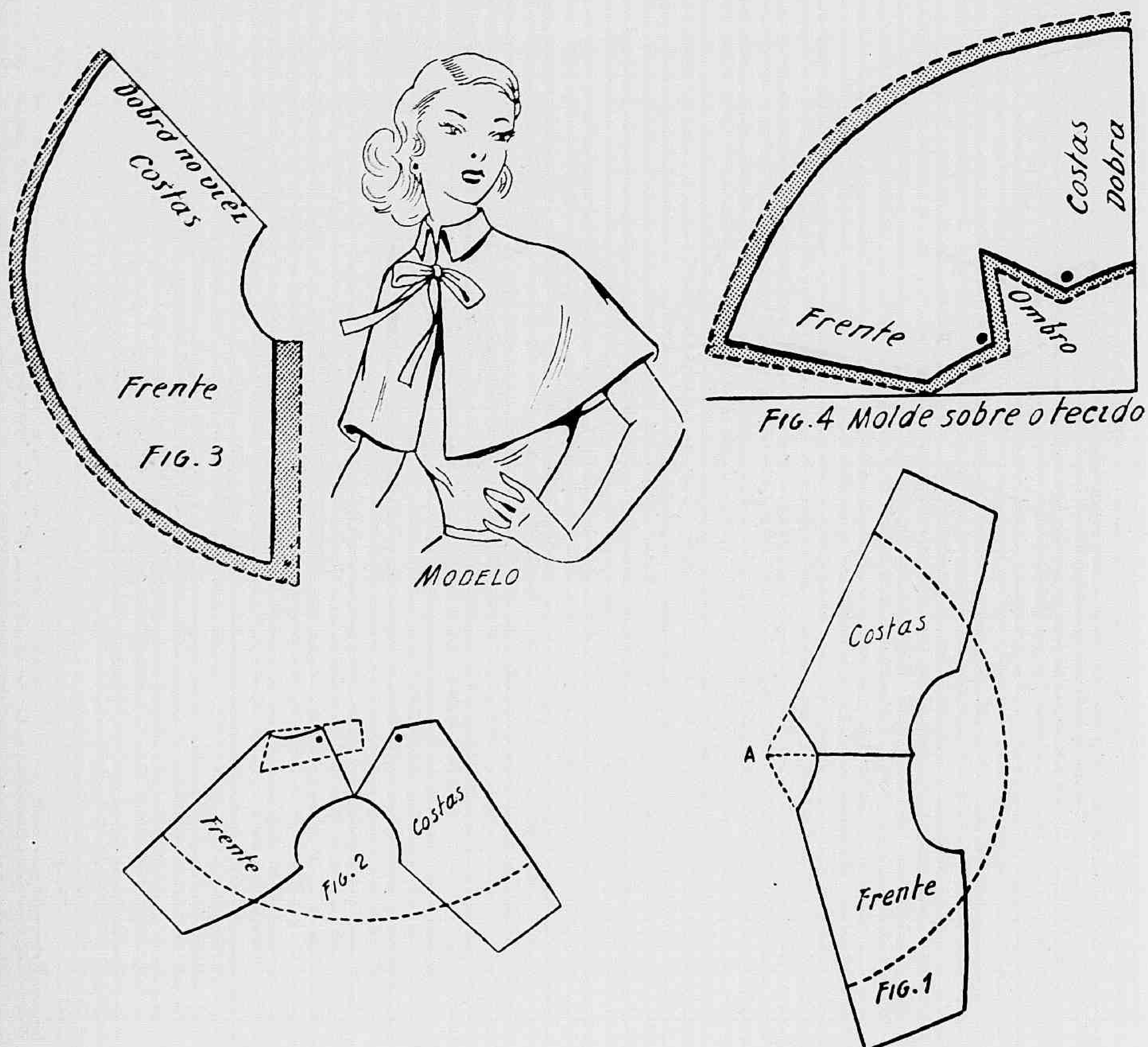
Direção de Mme. A. M. SPAVIER

LIÇÃO 48

CAPAS

Para desenhar o molde dessa capinha vamos precisar dos moldes básicos de blusa (frente e costas). Colocamos o molde de frente a (fio direito) sôbre papel em sentido vertical, depois uniremos a parte das costas, ombro com ombro. A partir da união dos mesmos seguiremos uma linha pontilhada no mesmo sentido. Seguiremos do mesmo modo uma linha reta a partir do decote das costas. Do encontro desta com a que partiu do ombro marcaremos o ponto A daí traçaremos uma linha até o decote da frente. Mas o que nos interessa foi ter achado o ponto A que é para nós um verdadeiro "achado" pois a partir daí com o auxílio da fita métrica e com o tamanho desejado para a capinha traçaremos o circulo da capa. (Ver fig. 1). Você pode até tomar esta medida num pedaço de cadarço, prendê-lo com um alfinete (ou melhor uma tachinha) e na outra ponta onde dá o comprimento fazer um furinho do tamanho da ponta do lápis. É só firmar o dedo no ponto a espeticar o cadarço e traçar a 1/2 circunferência. Isto faz as vêzes de compasso. Na fig. 2 mostramos o mesmo modêlo mas com costura nos ombros e aproveitamos para recordar uma lição de gola que se encontra desenhada na presente figura. Figs. 3 e 4 mostram ambos modêlos sôbre o tecido, como é nosso costume apresentar.

NOTA: Na próxima aula daremos uma capa comprida para criança.



ANDRÉ VILLON E SUA VIDA NO TEATRO

CONTINUAÇÃO

O ator, que vem se distinguindo como radialista, admirável também tem criado no rádio grandes personagens, como o padre Tiago da "Gloriosa Traição", de Eurico Silva, tio Negro, de "Poema da Noite", de Moysés Weltmann, Djali, de "O Homem Atômico", Luiz, de "Venderam uma mulher", e muitas outras novelas na PRA-8. No teatro, entretanto, é onde encontramos o artista de posse de sua verdadeira arte, isto é, sensível às modalidades renovadoras da cena contemporânea. O teatro seguindo a marcha do tempo...

Pedindo sua opinião sôbre a evolução do teatro no Brasil, respondeu-nos Villon:

— A evolução vem se processando rápida, apresentando um elevado nível quanto aos escritores e intérpretes; assim, posso considerar o teatro no Brasil tão bom quanto o que há de melhor no mundo.

—Com referência às suas atividades artísticas, quais as suas próximas peças? ..

— Nem em rádio, onde sou contratado, sei quais serão minhas próximas peças, quanto mais em teatro...

— Dos papéis que ainda não representou, qual o que gostaria de representar?

— Entre clássicos e modernos, muitos, mas, por enquanto, só é sonho...

— E, quanto ao gênero, qual o que mais aprecia realmente?

— Aprecio o cômico, já que de tragédias bastam as da vida...

— Tem alguma notícia inédita e sensacional para o repórter?

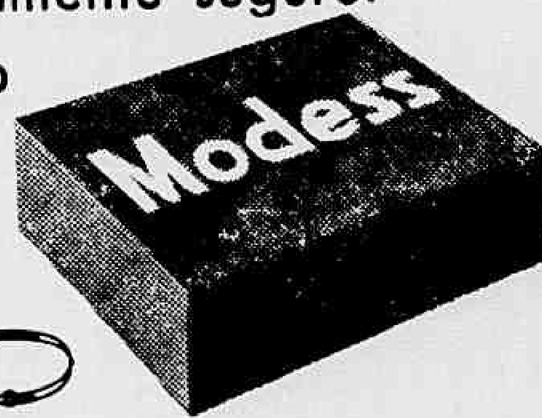
— Tenho, e dou-a em primeira mão para os leitores de JORNAL DAS MOÇAS. Convidado por Gino Palmisano e Amaral Gurgel, presentes à nossa entrevista, ficamos cientes do "script".

Apresentará a película um tema forte sôbre um aspecto da vida em Copacabana, onde criaturas das mais variadas espécies e raças se misturam. E' uma fixação de fatos, de crônicas que podem ser lidas com indiferença no noticiário policial dos jornais e ganharão em realismo e fôrça, quando apresentadas no cinema. Gino Palmisano e Amaral Gurgel, que já trabalharam juntos em "Alvorada de Glória", filme épico sôbre o Brasil de ontem, estão agora cuidando dêste tema de nossos dias. Mario Brasini,

(Conclui na pág. 70)



Goze a liberdade que jamais pensou alcançar. Aproveite as vantagens de Modess, a proteção higiênica da mulher moderna. É completamente invisível. Fantàsticamente absorvente. Leve como uma pluma. Incrìvelmente confortável. Absolutamente seguro. Nada para lavar — é usado uma só vez. E... custa tão pouco! Ao comprar basta dizer Modess!



P.S.- Para confôrto ainda maior, use o Cinto Modess

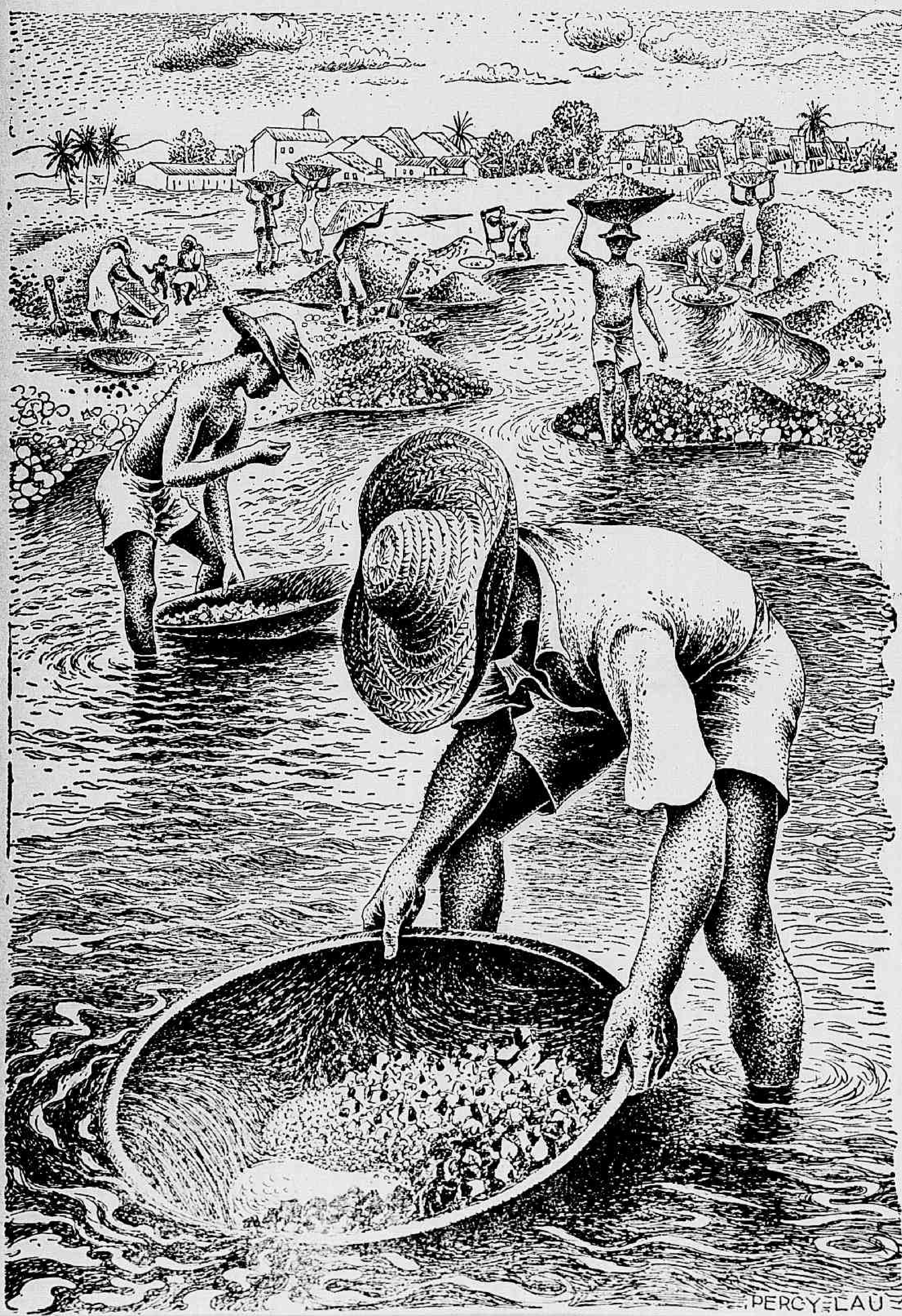
Viajando pelo Brasil

Falamos em nosso último número sôbre os "Bois de sela", mostrando a conveniência que há em se fazer uso, ainda dessa espécie de condução tão rudimentar. Hoje falaremos sôbre um assunto muito interessante e do agrado de todos, em geral. Quem vai narrá-lo é o Sr. José Veríssimo da Costa Pereira, que já nos deu tão boas descrições sôbre muitos fatos e aspectos do Brasil. Êle com a sua pena brilhante, como brilhante foram tantos outros que aqui estiveram, vai dizer algo sôbre os

GARIMPEIROS

CONQUISTANDO de chôfre o Brasil até Mato Grosso e Goiás, a mineração trouxe consigo, no bôjo, a figura singular do "garimpeiro", personagem destinada a permanecer no Brasil, transformada num dos mais curiosos tipos de trabalhadores do país, amante que é da liberdade, da família, da solidariedade e da ordem, não obstante a aparente confusão no meio em que atua, longe, na faixa pioneira da mineração rudimentar. Surgido em pleno ciclo da mineração, cujo apogeu se situa nos meados do século XVIII, o garimpeiro é um tipo humano do Brasil, que encontrou, sobretudo nas áreas do quartzito de Minas Gerais, da Bahia, etc., ricas em ouro e diamante, extensos horizontes de trabalho, com gêneros de vida opostos aos das planícies agricultadas, pedològicamente diversas, do litoral.

Quer ser trate da zona dos "garimpeiros" do rio das Garças e do Araguaia, do Triângulo Mineiro ou da bacia do Paraguai, do Tibaji ou do norte de Minas Gerais, da Mata da Corda ou do alto Paraguaçu, da Chapada do Açuruá ou da região limítrofe de Mato Grosso e Goiás, é o mesmo amor da liberdade o que se vê no garimpeiro diamantífero: o mesmo sentimento de solidariedade, igual apêgo à família; idêntico o respeito pela propriedade alheia; repetido o singular conceito de honra, e característica a comprovada obstinação pela riqueza fácil; a mesma compleição robusta, a idade jovem e o espírito permanentemente aventureiro; quase as mesmas, as superstições, as vaidades e as vinditas.



Se bem que nem todos os garimpeiros sejam profissionais, isto é, possuidores de conhecimentos especializados, porque há os oportunistas atraídos pelos grandes resultados das extrações, pode-se dizer, de um modo geral, que no trabalho, o garimpeiro é auxiliado pela mulher, a qual participa com valentia, de tôdas as suas alegrias e de todos os seus infortúnios. Casos há porém, em que o garimpeiro vive isolado nos garimpos, qual "moderno troglodita", como o encontrou Herman Lima, por exemplo, nas lavras diamantinas da Bahia.

Geralmente a norma de trabalho do garimpeiro é a mesma, postas de lado algumas modalidades locais, consoante a região considerada e o regime dos cursos d'água. Odorico Costa fixou um flagrante dos processos habituais entre os garimpeiros do Tijuco: "Verificada a existência de "informações" ou "satélites" dos diamantes, os garimpeiros iniciam a exploração ou retirando o cascalho do leito do rio, por meio de escafandros ou por meio de mergulhadores de longo fôlego "sequistas" ou, ainda, por meio de grupiaras e monchões, abertos nas margens e nos terrenos vizinhos às margens".

"O cascalho é levado sôbre três peneiras de crivos diferentes, em escala descensional, sendo a primeira peneira denominada "suruca".

Em regra geral, o equipamento do garimpeiro consta da alavanca, enxada, carumbé, bateia de baco e peneiras, reduzindo-se a 5 tipos os serviços mais usuais: grupiara ou grapiara, às vêzes também denominado itaipava; desmonte, cateamento, leito de rio e grunas.

Nos garimpos, como nos do Tijuco (Monte Alegre, Minas Gerais) a vida do garimpeiro oscila com a chegada da estação das chuvas. Verifica-se, assim, um êxodo periódico não só para os rios mais accessíveis ao trabalho de garimpagem, como para os garimpos em que os monchões — buracos abertos até um quilômetro das margens — permitem a prática normal dos serviços da exploração diamantífera. Transformador impenitente da paisagem o garimpeiro logo ao chegar ao local escolhido para garimpar, inicia sua atividade "erosiva" realizando a "virada", isto é, a retirada do cascalho do leito do rio, até o ponto, às vêzes, de desviar-lhe o curso. E no trabalho incessante do desmonte das margens, chega a cavar poços e realizar prodígios de destruição nas grupiaras, depósitos de cascalho em nível elevado, das quais o garimpeiro distingue duas sortes: a grupiara de serra e a grupiara de córrego.

Como modelador da paisagem cultural, o garimpeiro edifica povoações improvisadas, dispostas ao longo dos terrenos diamantíferos e à margem dos rios, ou a meia encosta dos vales.

Tais povoados denominados "corrutelas" são compostos de casas feitas de pau-a-pique, sem nenhuma idéia de solidez, quase sempre, e em geral cobertas de palha de coqueiros, de fôlhas de buriti ou indaiá. A "corrutela" é um aglomerado de habitações que se transforma às vêzes, com milhares de habitantes, numa cidade humilde.

No garimpo, milhares de homens encontram trabalho. Os próprios roceiros dispõem de mercados e negociam os seus produtos. Além disso, os carretos de cascalho são quase sempre grandes fontes de renda. Naturalmente, nem todos os aglomerados de garimpeiros se apresentam da mesma maneira, havendo alguns que se notabilizam por uma certa "alma" particular, bem própria, consoante a disparidade dos elementos que as constituem. Os garimpeiros do rio das Garças, afluente da margem esquerda do Araguaia, em Mato Grosso são, por exemplo, de um nomadismo incorrigível, pelo que escreveu o Dr. Galeno Americano do Brasil.

Executadas as grandes pedras, tôda a produção dos garimpos é adquirida nos próprios locais de garimpagem pelos capangueiros, encarregados de casas compradoras do Rio de Janeiro, e quase sempre residentes nas cidades grandes, situadas nas proximidades, como Uberlândia, o grande centro comprador de diamantes, em relação à região diamantífera do Triângulo Mineiro e sul de Goiás.

Pela imprevidência e gênero de vida que leva, o garimpeiro é uma personagem análoga ao seringueiro da região amazônica. Enquanto não é favorecido pela sorte, na "roleta imensa" do garimpeiro, vive permanentemente "infusado", isto é, individado. Tão cheio de compromissos para com os negociantes das proximidades, como o seringueiro em face da ganância do "regatão". Pois que quase sempre é "meia-praça", trabalha por conta de uma terceira pessoa, consoante o regime da parçaria nos achados; em época de dificuldade, além do compromisso das "meias", chega a dar, às vêzes, todo o resto do seu direito, em penhor a outrem.

A vida nos garimpos é regulada por um código não escrito, mas conhecido e por todos respeitado. Nêles, os garimpeiros tanto vivem em ranchos como em choças, ou em barracas de lona, morando aos grupos de dois ou mais indivíduos. O trabalho se prolonga por vêzes além de 10½ horas de serviço. Na composição da população garimpeira, entram brasileiros de todos os rincões e de todos os matizes, numa predominância absoluta em relação ao elemento estrangeiro, acaso nela existente. Joviais e cavalheirescos ao seu modo, os garimpeiros são por outro lado, amantes da música e das danças. Nas horas de descanso, quando o sol já desapareceu, o trabalho cede lugar às diversões e às canções dolentes, tocadas e às vêzes cantadas em côro. Enquanto isso, ao som dos violões e do gemido plangente das sanfonas, a noite desce. A "corrutela" então mergulha na escuridão apenas interrompida pela luz bruxoleante das lamparinas.









Com êstes **maravilhosos** acessórios *

o **LIQUIDIFICADOR**



— é o **mais completo** que existe!



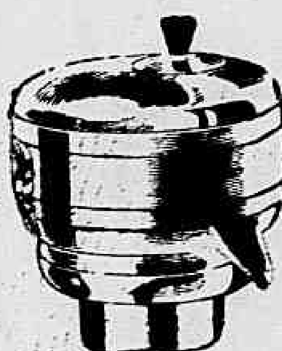


MISTURADOR DE MASSAS TURMIX
Vale por uma batedeira de bôlo. Acompanha espremedor de frutas.

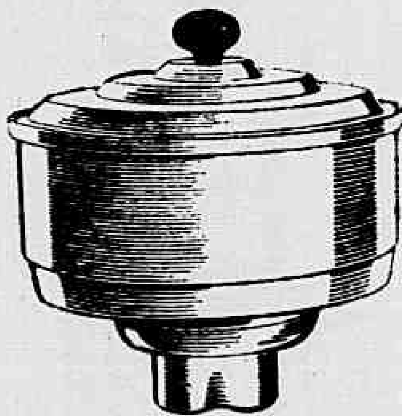


BOJÃOZINHO Walita
Substitui o moinho da cozinha — mói e guarda, hermèticamente fechados, os alimentos.

* *Patentes suiças fabricadas pela WALITA com exclusividade no Brasil.*



CENTRÍFUGA Júnior
Extrai o suco integral dos alimentos.



DESCASCADOR
Em um minuto descasca um quilo de batatas, cenouras etc.



Na copa e na cozinha o SEU Walita prepara
coquetéis de frutas — cremes vitaminados — refrescos — suflês — omeletes e sobremesas diversas

Já estão à venda Misturador de Massas, Bojãozinho e Descascador.

Peça ao seu revendedor maiores esclarecimentos sôbre os usos do Liquidificador Walita e o funcionamento de seus maravilhosos acessórios.

IMPORTANTE! Use neste aparelho sòmente acessórios que levam a marca WALITA ou TURMIX. Para evitar eventuais danos, desaconselhamos o uso ou adaptação de qualquer outro acessório que não seja de nossa fabricação.



ELETRO-INDÚSTRIA WALITA S. A.
Caixa Postal 4386 — São Paulo

A VINGANÇA

CONTINUAÇÃO

Súbito, emergindo de alta macega, um vulto de homem deslizou, cautelosamente, da porteira até a mangueira adjacente ao potril; e, arrastando-se como réptil ferido, atravessou o terreiro, onde chegavam, às vêzes, alguns restos da luz do casarão, e deixou-se cair exausto numa moita de capim. Ao atravessar o terreiro, parecera-lhe lobrigar no fim do eirado das sombras fugidias. Suor constringente banhava-lhe a testa ampla, e a sua destra, trêmula, alisva, com volúpi sanguinária, a lâmina afiada de um punhal. Era o João. Se em tôrno dêle se acendesse, súbitamente, um clarão, ver-se-ia, no seu rosto jovem, á marca rubra do talho de violenta chicotada. E vislumbrar-se-iam, também, no seu olhar, amortecido de angústia, brilhos fugazes de ódio insofregável que lhe crispava, num esgar sinistro, a mão colada ao punhal. A caligem, porém, envolvia a sua figura máscula, de bôrco sôbre a touça do capim espinhoso.

A noite esfriava. A festa das vozes e das luzes prosseguia, triunfalmente. As violas lamentavam-se, acompanhadas dos batuques dos pandeiros, numa cadência langorosa, impregnando a noite de profunda nostalgia.

João, metido na moita, olhava a festança, deslumbrado, boquiaberto, sugestionado pelos acordes magoados das violas. E sofismava, entristecido, pensando na namorada querida, a sua encantador Dorinha, que, talvez, naquele momento, no salão iluminado, dançasse, cercada de admiradores e esquecida dêle... Então, à desconfiança atróz, num ímpeto, a sua cólera contra o "coronel" Zacarias recrudescia. Era êste o único culpado! Lanhára-lhe o rosto, covardemente, sòmente por causa do namôro com a filha, e não pela perda dos garrotes, que fôra, acreditava, pretêxto ignóbil para deprimí-lo ante a companheiragem e o bandido do Custódio. O Custódio... E êsse miserável pretendia a mão de Dorinha, o sonho da sua vida espinhosa, tão cheia de lutas e privações! Nunca! Pôs-se de pé, sùbitamente, soerguido por uma fôrça selvagem que estuava dentro dêle. Passou a mão calosa sôbre o talho dolorido que lhe atravessava a face, como para lenificar um pouco a dor cruciante que sentia à friagem noturna que mais se acentuava, em passos vagarosos, mas resolutos, contornou o curral com o fito de penetrar pela porta da cozinha e ir surpreender o "coronel" na sala e, alí mesmo, ante os convidados, apunhalá-lo friamente, vingando a afronta que sofrera, indefeso. Ao alcançar porém, as imediações da cozinha, estacou, inopinadamente, como se desse com a testa num dos troncos do arvoredo circundante. Estava ainda um pouco distante da cozinha, quando aos seus ouvidos apurados, veio a suave carícia de uma voz lacriminosa, tão sua conhecida e um pouco enfraquecida pela distância: "...faz o meu Joãozinho voltar... Papai gosta dêle, diz que êle é o melhor vaqueiro da fazenda; e foi apenas uma colera violenta que o fêz chicotear o João. E além disso, mãe Joaquina, sempre papai me diz, sempre, sempre, que João é o seu vaqueiro mais fiel... "Depois escutou outra voz mais sumida. Mas a tristeza da primeira ficára-lhe acariciando os ouvidos. Os seus olhos alagaram-se de pranto. O timbre veludoso daquela voz cariciosa arrefeceu-lhe de pranto o ódio incandescente, e uma apaixonada ternura de gratidão o envolveu. A sua mão crispada, vagarosamente, e o punhal, desprendendo-se, retiniu no solo. E ficou alí, estático, encostado no tronco da mangueira olhando, num júbilo que o fazia chorar, o casarão da fazenda que fôra o seu berço; e soliloqueou, com tremuras na voz:

(Conclui na pág. 68)

Boa noite, minha desconhecida...

JOÃO DO OUTEIRO

Vi seus olhos como flores orvalhadas, repletos de pranto.

Sua mão delicada e trêmula como um lírio embalançado pela briza levava de instante a instante um pequeno lenço ao seu rosto. Você chorava. Aproximei-me e ouvi suas palavras e, as dêle também. Era uma despedida. E você, minha desconhecida, como estava linda! Através a tristeza muitas vêzes se nota um encanto que passaria desapercebido se não houvesse um grande contraste a colocá-lo em evidência.

Em você havia um manancial de poesia. Nessa explêndida fonte é que fui buscar êstes versos:

Os seus olhos a chorar
Sabem ser lindos também...
Você consegue mostrar
Sedução como ninguém.

Natureza, por que choras
Pelas fontes a correr?
Meus olhos também são fontes
A chorar por bem querer.

E você, minha desconhecida, deixou em mim bem gravadas as suas lágrimas. Agora que sòmente guardo na lembrança aquêles momentos em que fui apenas uma testemunha ocasional escrevo êstes versos, versos que talvez nunca sejam ouvidos por quem os inspirou. Ei-los:

O coração que ficou
Em meu peito está quebrando...
Deve ser todo de vidro,
Pois sinto que está cortando!

Sinto meu peito oprimido,
Meu coração quer chorar...
Saudades, amor querido,
E' que me fazem cantar.

Ao partir você me deu
Um forte aperto de mão,
Mas o aperto que senti
Foi dentro do coração.

Se por acaso você estiver ouvindo esta crônica receba com o maior dos carinhos êste BOA NOITE, MINHA DESCONHECIDA.

Juventude e Beleza na Espuma Cremosa do Sabonete Palmolive!



Especialistas de pele provam; Com Sabonete Palmolive você pode obter cútis mais linda em 14 dias apenas!

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em 1.285 mulheres. Em 14 dias, 2 entre 3 dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante de Palmolive.

PALMOLIVE - O Sabonete da Juventude - torna a cútis aveludada como pétala de rosa...

Faça assim: — Lave o rosto com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante 60 segundos. Enxágue. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo efeito embelezador de PALMOLIVE!



PALMOLIVE é 100% SUAVE...
Portanto, não deixe que outro Sabonete toque em sua pele!

Para um Banho de Beleza, Palmolive-se dos Pés à Cabeça!

P03-16

SÃO PAULO em FOCO

REPORTAGEM TELEFÔNICA





COM ALVISE ASSUNÇÃO DA RÁDIO CULTURA



— *Seu verdadeiro nome?*
— João Alvise Assunção.
— *Data e lugar do nascimento?*
— Nasci aos 10 de fevereiro de 1915, na capital de São Paulo.
— *Quando ingressou no rádio?*
— Em 1935, como locutor e discotecário.
— *Qual o gênero interpretativo que prefere?*
— Narração.
— *Ocupa outro cargo na Cultura?*
— Sim, sou Diretor de Broadcasting.
— *Seu melhor programa?*
— Desafio aos Catedráticos, rádio-debate com as mais altas expressões do mundo intelectual e científico.
— *Fora do rádio, qual o seu passatempo predileto?*
— Agricultura. Possuo uma granja em Mogi das Cruzes...
— *Quantas horas trabalha por dia?*
— De 10 a 12 horas.
— *Gosta da profissão?*
— Imensamente.
— *Se não fôsse radialista, o que gostaria de ser?*
— Engenheiro-Agrônomo, pois cursei até o 3.º ano da Escola Luiz de Queiroz.
— *Qual a sua maior ambição na vida?*
— Prefiro deixar a pergunta no ar, ou melhor, no fio...



O TRIO IRAKITAN NA PAULICÉIA

Três simpáticos rapazes de Natal formaram um trio e empreenderam uma turnê, levando a vários países da América espanhola as belezas da nossa música folclórica.

São êles João de Araujo Costa (barítono), Paulo Bezerril (tenor) e Edson França (violonista), os vitoriosos componentes do Trio Irakitan, que levou o baião para a televisão XEW do México e para as principais estações de rádio de Cuba, Nicarágua, Venezuela, Panamá, Colombia, Guatemala e Costa Rica. O Trio, de cujo repertório, estritamente brasileiro, ressaltamos "A Lenda do Abaeté", de Caimmi, "Banzo", de Heckel Tavares, "Abaloé", de Waldemar Henrique, e grande número de baiões, depois de uma série de gravações na RCA, do Rio, visitará São Paulo, atuando no rádio e na TV bandeirante. Além de suas gravações na etiqueta Victor, atuará o Irakitan, na Nacional.



RÁDIO-MISCELANEA

Carlos Lombardi, o grande intérprete do tango, que atua na Piratininga, esteve na Tupi, como convidado de honra de "Antártica no Mundo dos Sons". O tango invadiu a taba, comentou-se no Sumaré...

• *Depois da cantora popular Juanita Cavalcanti, a Rádio Gazeta apresentou a cantora de óperas Gilda Rosa. Contraste...*

• Por falar em contraste, foi êsse o nome que Irvando Luiz deu ao quadro "Sertão Verde e Amarelo", no "Aquarela" da Bandeirantes...

• *Dois trios estiveram reunidos na PRG-9: o Itapoã e o Nacional. Não devemos esquecer que o Itapoã é genuinamente nacional...*

• O neófito Alfredo Moretti ao lado da veterana Leny Eversong, no programa "Ritmos e Melodias". Surge novamente o contraste...

A GIRAFA VIU NAS TV...

"Por um mundo melhor", produção e animação de Radha Abramo, na TV Record...

• *"A Casa de Bernarda Alba", famosa peça de Garcia Lorca, no TV de Vanguarda, no Sumaré.*

• Margarida Rey e Italo Rossi, em "Espectros", de Ibsen, no canal 7...

• *Nhô Totico, em "Encontros com amigos", na TV Tupi...*

• O aplaudido teleator Graça Melo, no TV de Comédia, da TV Record...

• *O grafólogo Baskaran, apresentado por Gregorian, em "Retrato ao Vivo" na TV Record...*

• "Notícias em Foco", produzido e apresentado por Juré Martins no Canal 7...

CONVERSA NO LARGO DA SÉ...

— Viu a "Cadeira de Barbeiro" na TV paulista?
— Vi.
— Que tal achou?
— Estou convencido que o Aluizio Silva Araujo é, realmente, um excelente barbeiro.

NOMES DA HISTÓRIA

Escreveu Roberto Moura Tôrres



OLÍMPIO CAVALCANTI

MORREU no dia 6 de outubro de 1906, na cidade do Rio de Janeiro, Domingos Olímpio Braga Cavalcanti.

Nasceu na cidade de Sobral, no Estado do Ceará, em 1850. e formou-se em direito na Faculdade de Recife, no ano de 1873, sendo, depois, deputado provincial.

Venceu a questão dos limites do Amazonas com Mato Grosso. Colaborou nos jornais de sua cidade natal.

Foi secretário da comissão especial em Washington na questão das Missões. De regresso ao Brasil, ficou na cidade do Rio de Janeiro, advogando e escrevendo com o pseudônimo de "Pajaem", que logo se celebrizou pela impressão produzida por seus artigos, que eram humorísticos, elegantes, mostrando o escritor inteligente e consumado. Já era, então,, autor do romance "Luiz Homem", livro de real valor em que os costumes cearenses, familiares ao romancistas, foram escritos com arte. Fundou o semanário "Os Anais", onde continuou a usar o pseudônimo prestigioso, firmando crônicas políticas que lhe aumentaram a reputação. Publicou o livro "O Almirante", interrompido com a edição de "Os Anais" e pela morte repentina do autor.

Deixou escrito o romance "O Negro" e uma comédia histórica "Domitília", bem como um volume de contos. Foi um escritor cheio de merecimento e de inteligência.



A VINGANÇA

CONCLUSAO

— Meu Deus, perdão! Perdão, pelo mau pensamento de matar o "coronel", que foi sempre um pai bom para mim. Eu vou pedir perdão ao "coronel". E é hoje mesmo, se Deus quiser! Vou falar-lhe sôbre Dorinha, vou implorar-lhe que me dê ela em casamento, porque nós dois nos amamos... Um pulo até o arraial para mudar de roupa é um instante... "O "coronel" vai me perdoar...

Fremindo numa intensa alegria, retrocedeu com cautela até o curral; e, após pequena hesitação, meteu-se pelo vasto capinzal a dentro, tateando com os pés o terreno cavoucado, através da negridão imutável da noite arabescada de pirilampos. E quando alcançou a porteira e, tropeçando, às pressas, nos seixos e estrepes da roçada, ia enfiar-se por um atalho que o levaria mais depressa ao arraial, súbito clarão o ofuscou.

Compreendeu, de relance.

Teve a impressão de sentir nas costas, o pêso brutal do fatalismo. Quís correr, mas não pôde. E parou, estarrecido.

— Ah! cão...

Tonitroante descarga do "pica-pau" ressoára ao silêncio da noite tôrva.

O "coronel" olhou, ao clarão da cambona fumegante, o corpo exangue do João, crivado de chumbo no fundo do valado e, apontando-o, exclamou, num misto de sarcasmo e ódio:

— Está vendo, Custódio?! Eu não te dizia sempre que êste cabra da peste era infiel?...

E voltaram para a festa.

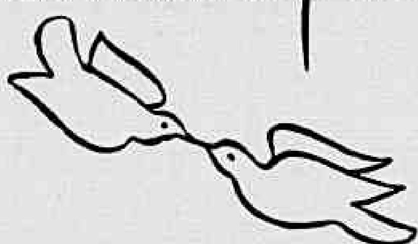
não hesite!



USE o baton beijo (Baiser) de parís

O VERDADEIRO BATON INDELEVEL

O UNICO BATON QUE NÃO SAI



permite beijar!

LABORATÓRIO CLYMARA — Rio de Janeiro

FALANDO ÀS MÃES

CONCLUSAO

É muito comum ouvirmos certos pais dizerem que não deixam seus filhos brincar com a meninada dos vizinhos porque não querem vê-los adquirir certos defeitos. A verdade é que o contrário também se pode dar, isto é, que as outras crianças adquiram os defeitos de seus próprios filhos. E depois, é preferível criar uma criança junto com as outras, mesmo que ela venha a adquirir pequenos defeitos, do que educa-la sòzinha, sujeitando-a a restrições, fazendo-a considerar-se diferente dos outros. É uma necessidade imperiosa que a criança se expanda e amplie suas amizades. As outras crianças para ela representam a sua sociedade, e é na sociedade que ela viverá mais tarde e não apenas no âmbito restrito de sua família.

Por isso, os pais devem habituar os filhos a ter relações com todos, sem distinção de classe ou raça. Tanto será bom companheiro o filhinho da lavadeira ou da empregada, como o menino que mora no palacete do outro lado da rua.

É assim que a criança desenvolverá seu sentimento de cooperação e de solidariedade humana tão necessárias na época em que vivemos; é assim que ela se formará um adulto bem ajustado à sociedade; é assim que ela mais tarde será uma pessoa simpática a todos, dando-se com todos, esquecendo-se do lado ruim das pessoas e vendo apenas suas qualidades. Terá amigos, será útil aos outros, terá êxitos mais facilmente. Será benquista, cumprirá seus deveres sem precisar de concessões.

A criança precisa habituar-se desde cedo a participar da vida. E é com as outras crianças que ela adquire êsse treino.

ANDRÉ VILLON E SUA VIDA NO TEATRO

CONCLUSAO

com sua experiência de teatro e de cinema, junta-se a êstes dois, o que nos autoriza a esperar uma cenarização bem vibrante e realista.

André Villon, como um dos principais intérpretes, viverá o papel de um médico sem escrúpulos que vem a encontrar overdad eiro caminho, através do sofrimento e do amor. Não escondendo a nossa curiosidade pelo filme, perguntamos a Villon:

— Qual será título dêsse filme-crítica à perversão dos costumes?

E Andre Villon, levantando-se:

— E "Cinzeiro Humano". Será o meu verdadeiro ingresso na sétima arte — concluiu.

ADEUS, HERÊNCIO

CONCLUSAO

— A Casa dos Artistas por sua diretoria, também por telegrama, apresentou os sentimentos da classe teatral pelo falecimento do distinto jornalista Oliveira Herêncio. Referido telegrama trazia a assinatura do presidente Sr. Francisco Moreno.

— Do Dr. Eduardo da Matta e família um cartão apresentando condolências à Direção desta revista e à família de Oliveira Herêncio.

— Do Sr. João de Deus Falcão o seguinte telegrama: Trago ao querido amigo Sr. Alvaro Menezes e ao JORNAL DAS MOÇAS a expressão sincera dos meus sentimentos de pesar pelo falecimento do saudoso Oliveira Herêncio.

MISSAS

Na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte foram celebradas no dia 21 do mês próximo findo missas de 7.° dia mandadas rezar pela Direção do JORNAL DAS MOÇAS, e família do velho e saudoso colega.

A êsses atos de fé cristã compareceram inúmeros amigos e colegas do extinto.



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO
Est. de São Paulo



Imensamente grata pelo que aprendi em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo satisfazendo não só os de minha familia como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Dignissimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



Encontro-me satisfeita, costuro para todos de casa e executo qualquer modêlo, por mais dificil que seja.

Jandyra Romulo do Vale
JUIZ DE FORA - Est. de Minas



Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha familia. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baia



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR
Est. da Baia

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude

CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê

por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO



É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma familia numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Terezinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

596

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

NOME ______________________________

RUA ______________________________ *N.º* ________

CIDADE ______________________________

ESTADO ______________________________

O orgulho dos DEBNEY









Sua busca não tem nenhum êxito e Laurence decide perguntar aos outros.

Há dez anos que, tôdas as semanas V. Sa. vem a Gaynor, mas esta moça eu nunca a vi.

- Obrigado.

Em todos os lados encontrou a mesma resposta, ninguém conhecia a moça da fotografia. Laurence continúa a busca e o éco destas indagações chega aos ouvidos de seu pai.

Parece que um dos meus filhos anda procurando uma moça.

Um Debney devia saber o que pode e o que não pode fazer.

As investigações das quaes falas não são escandalosas, papai, mas apenas um pequeno mistério que...

Peço-te, Laurence, que não nos dês detalhes.

Não pretendes falar-nos de tuas aventuras.

Aventura? Mas se nem se quer eu conheço esta moça.

CONTINUA

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR

★

FUNDAÇÃO DE
AGOSTINHO MENEZES

★

Secretário
OLIVEIRA HERENCIO
(De 1927 a 1954)

★

PROPRIEDADE DA
EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Rio Branco, 31 — 1.º andar — Rio de Janeiro

★

DIRETOR-RESPONSAVEL
ALVARO MENEZES

★

SECRETARIO
ALBERTO M. CORRÊA

★

TELEFONES:

Diretor:	23-1472
Redação: ...	43-2431
Publicidade:	43-0736
Oficina:	28-8943

★

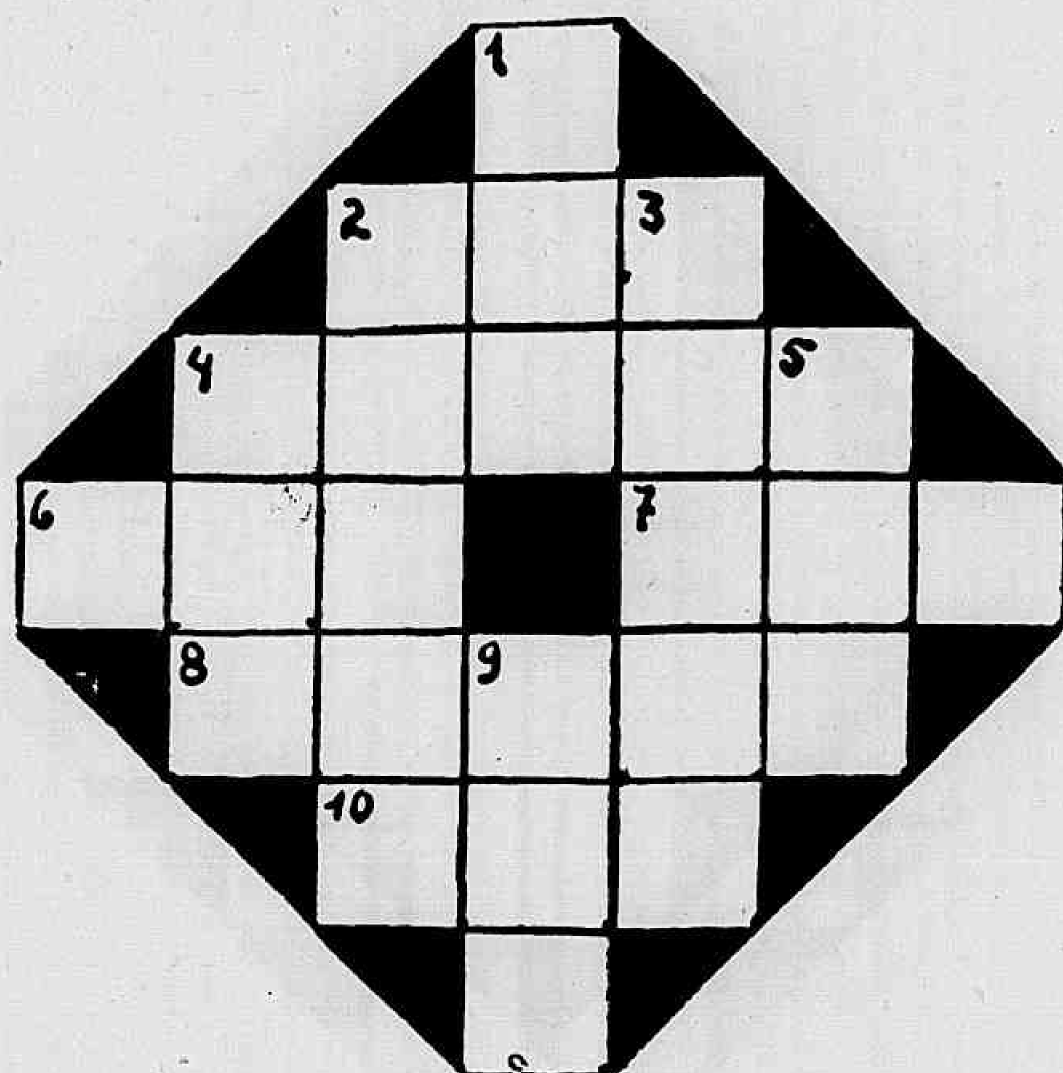
COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldir de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Hélio P. de Almeida, Roberto Moura Tôrres, Carmelita Perêdo, Julio Moret e Mario Marcarenhas.

ASSINATURA

Anual	reg.	Cr$ 300,00
Semestral	reg.	Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.º 172

Horizontais: 2 - Fruta de conde; 4 - Palavra não acentuada; 6 - Argola; 7 - Folha de palma na India Portuguesa; 8 - Hospeda; 10 - Espécie de peneira.

Verticais: 1 - Divisão de uma peça teatral; 2 - Enterra no atoleiro; 3 - Enjoa; 4 - Constelação austral; 5 - Fileira; 9 - Pandega.

PILHA DE PALAVRAS

Colocar nos espaços vagos, as letras que faltam, afim de formar os nomes de várias frutas conhecidas e gostosas.

J - - - - - - - - -
- O - - - -
- - R -
- - N - -
- A - - - -
L - - - - - -

D - - - - - -
- A - - -
S - - - - -

- - M -
- O - - - - -
- - Ç -
- A - - - - - - -
- - - S - - -

Colaboração de Gilda Amélia

Solução do provérbio do número anterior: "Uma andorinha só não faz verão".

CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

Loção **CARMELA**

Não é tintura.

Distr.: LABORATÓRIO OLIVEIRA JUNIOR



RIQUEZA DE DETALHES

Aqui está um vestido que atrai logo à primeira vista pela riqueza e graciosidade de seus detalhes. Uma gola, estilo marinheiro, presa à frente por dois grandes botões e duas profundas pregas sobressaem nesse conjunto de linhas modernas apresentado por Neopress. Entretanto, vamos encontrar graciosidade nas mangas e no corte da cava, de linha reta, contrastando com a sinuosidade da gola que, como no cinto e nas mangas, apresentam um viés de tom contrastante.



PAULO GRACINDO

★

JORNAL DAS MOÇAS

GALERIA DOS ARTISTAS DE RÁDIO

PAULO GRACINDO iniciou-se na carreira artística com Alda Garrido portanto, no teatro. Mais tarde trabalhou com Dulcina, aparecendo com galã e, a seguir, com Procópio. Sua última temporada no teatro parece que él a fêz no Carlos Gomes, trabalhando com Delorges Caminha, Elza Gomes Cazarré, com quem brilhou na peça de Fornari "Nada!"

Em 1940 estreava na Rádio Tupi onde logo se destacou como um dos mai famosos galãs de novelas. Ao deixar a Tupi, ingressou na Nacional, duas únicas emissoras onde até hoje trabalhou.

Atualmente escreve e colabora em vários programas como: "Balança Mas Não Cai", "Tribunal de Calouros", "Hoje Tem Espetáculo", etc.

No cinema, já apareceu em "Balança, Mas Não Cai", com Marlene e em "Estrêla da Manhã".

Paulo Pelopidas Guimarães Brandão Gracindo, nasceu no bairro do Catete Distrito Federal, tem 1,77 m. de altura, é moreno de cabelos pretos, torcedor do Flamengo, candidato a vereador e, como todos sabem, é o famoso "primo rico".